

1ª Edição



São Paulo 2019

[www.divinismo.org](http://www.divinismo.org/)

“Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada”

**COPYRIGHT DESTA EDIÇÃO**

LA EDITORA LTDA. ME

CNPJ:19.119.918/0001-82 - I.E.:142.966.846.112

End.: Rua Claudio Soares, 72 – 9º andar, cj. 912 – Pinheiros Fone: (11) 4890-2216

CEP: 05422-030 – São Paulo – SP

Todos os direitos reservados

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

CDD-133.9092

19-24857

Polidoro, Osvaldo, 1910-2000

Bezerra de Menezes : e narrativa iniciática / Osvaldo Polidoro (reencarnação de Allan Kardec) . -- 1. ed. -- São Paulo : Leitura e Arte, 2019.

ISBN: 978-85-67838-14-4

1. Cura pelo espírito e espiritismo. 2. Espiritismo 3. Menezes, Bezerra de 1831-1900 I. Título.

Índices para catálogo sistemático:

1. Autores espíritas : Biografia e obra 133.9092 Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB - 8/9427

Diagramação: Paula Andrea Zúñiga Muñoz

Gráfica Assahi

*BEZERRA DE MENEZES E NARRAtivA iNiciáticA*

**DEUS**

Eu Sou a Essência Absoluta, Sou Arquinatural, Onisciente e Onipresente, Sou a Mente Universal, Sou a Causa Originária, Sou o Pai Onipotente, Sou Distinto e Sou o Todo, Eu Sou Ambivalente.

Estou Fora e Dentro, Estou em Cima e em Baixo, Eu Sou o Todo e a Parte, Eu é que a tudo enfaixo,

Sendo a Divina Essência, Me Revelo também Criação, E Respiro na Minha Obra, Sendo o Todo e a Fração.

Estou em vossas profundezas, sempre a vos Manter, Pois Sou a vossa Existência, a vossa Razão de Ser,

E Falo no vosso íntimo, e também no vosso exterior, Estou no cérebro e no coração, porque Sou o Senhor.

Vinde, pois, a Meu Templo, retornai portanto a Mim, Estou em vós e no Infinito, Sou Princípio e Sou Fim, De Minha Mente sois filhos, vós sereis sempre deuses, E, marchando para a Verdade, ruíreis as vossas cruzes.

Não vos entregueis a mistérios, enigmas e rituais,

Eu quero Verdade e Virtude, nada de “ismos” que tais, Que de Mim partem as Leis, e, quando nelas crescerdes, Em Meus Fatos crescereis, para Minhas Glórias terdes.

Eu Não Venho e não Vou, Eu Sou o Eterno e o Presente, Sempre Fui e Serei, em vós, a Essência Divina Patente,

A vossa presença é em Mim, e Quero-a plena e crescida,

Acima de simulacros, glorificando em Mim a Eterna Vida.

Abandonando os atrasados e mórbidos encaminhamentos, Que lembram tempos idólatras e paganismos poeirentos, Buscai a Mim no Templo Interior, em Virtude e Verdade, E unidos a Mim tereis, em Mim, a Glória e a Liberdade.

Sempre Fui, Sou e Serei em vós a Fonte de Clemência, Aguardando a vossa Santidade, na Integral Consciência, Pois não quero formas e babugens, mas filhos conscientes, Filhos colaboradores Meus, pela União de Nossas Mentes.

*OsvaldO POlidOrO*

A Narrativa Iniciática constitue a súmula de 26 originais, os quais foram inutilizados.

*O Autor*

Esta obra foi publicada inicialmente com o nome “As curas de Bezerra de Menezes e Narra- tiva Iniciática”. Com autorização do autor, quando ainda encarnado, foi alterado para Bezerra de Menezes e Narrativa Iniciática.

*O Editor*

*BEZErra dE MENEZEs E Narrativa iNiciática*

**ÍNDICE**

Deus 3

Prefácio 7

Aviso necessário 16

Da conduta pessoal dos assistentes 18

O poder da oração 19

Oração 22

A narrativa iniciática 26

Extrato doutrinário 76

Obras do Autor 121

Obras editadas 124

*BEZERRA DE MENEZES E NARRAtivA iNiciáticA*

**PREFÁCIO**

Como é sabido, dando seguimento ao que fi- cou previsto em Obras Póstumas, A. Kardec, tendo que vir “terminar a restauração” da Doutrina do Caminho do Senhor, na terra do Cruzeiro do Sul - como sempre ocorre em tais circunstâncias - teve precursores para lhe prepararem o Caminho.

Aqui, como na França, além do religiosismo reinante e atuante em sentido contrário, havia o pe- rigo da influência positivista, recebida - recipiendá- rios que somos - da cultura da República Gaulesa.

Assim, como programado nos altos planos espirituais da Direção Planetária, reencarnaram, com o fim de realizarem essa divina e árdua tarefa

* dois espíritos de escol.

Foram eles os antigos apóstolos de Jesus: João Evangelista e Lucas.

O primeiro que como conhecido, teve impor- tantes vidas anteriores e historicamente registradas no Velho Testamento como os Profetas Samuel, Eli- seu e Daniel, na Idade Média a de Antonio de Pádua e nos Tempos Modernos, aquele que unanimemente considerado pelos historiadores eruditos como o

*OsvaldO POlidOrO*

maior filósofo da Renascença, pagando com a vida a sua intrepidez ao enfrentar a truculência romana, sendo condenado por heresia e queimado vivo pela solerte inquisição no Campo de Fiori, na ci- dade dos sete montes - o vanguardeiro Giordano Bruno.

Reencarnou no Rio de Janeiro em 1845, com o nome de José Maria da Silva Paranhos Junior.

Ficou na carne até o início do Século XX - 1912 - desencarnando aos 67 anos de idade.

Ele foi aquele que, diplomaticamente - sem necessidade de guerras, tornou o Brasil que tem a maior bacia hidrográfica e a maior área agricultu- rável do mundo - no País gigante com dimensões continentais que é, e com a forma de um coração.

Suas atividades na diplomacia, ficaram sobe- jamente conhecidas, vez que em sua reconhecida cultura, habilidade e competência, solucionou pacificamente, várias questões limites do Brasil com outros países, tendo em 1888, merecidamente, como reconhecimento pelos relevantes serviços prestados, recebido o título de Barão do Rio Branco.

Ainda jovem, estava na carne, quando Kardec,

na França, em sincronismo, realizava a Codificação,

*BEZErra dE MENEZEs E Narrativa iNiciática*

bem como em 1910, quando o sábio lionês voltou ao plantel carnal em São Paulo, Brasil.

O Autor – espírito Deificado – desejou prestar uma justa homenagem ao outro grande precursor que atuara especificamente na área Doutrinária.

Assim, com esse escopo, escreveu há mais de setenta anos, a Oração a Bezerra de Menezes

– Comandante Supremo da Legião Médica – que tanto tem socorrido os encarnados necessitados de seus serviços.

Diga-se de passagem que, essa Divina Oração inserida no início desta Obra, nos dias de hoje, felizmente, se encontra muito difun- dida nos milhares de Centros Espíritas do Brasil, particularmente através do trabalho e dedicação da Federação Espírita do Estado de São Paulo, da qual em 1926, ainda com tenra idade e precocemente, foi um dos fundadores. A esse respeito, e à guisa de esclarecimento, é bom lembrar que aquela Instituição, inicialmente denominou-se Centro Espírita São Pedro e São Paulo – e o seu nascedouro localizou-se à Rua Barão de Paranapiacaba, junto à Praça da Sé, na

*OsvaldO POlidOrO*

cidade que quando foi José de Anchieta, ajudara a fundar no século XVI.

Participaram do evento inaugural, espíritas conhecidos na época, tais como – Augusto Militão Pacheco, Isidoro Dias Lopes e outros.

Por outra face, o homenageado enfocado, como o anterior, espírito de altíssimo nível hie- rárquico, com importantes vidas historicamente conhecidas, tais como: o Pai de Moisés, Apóstolo Lucas, Michelângelo, e outras relevantes encar- nações em nosso orbe terráqueo, voltou à carne, como programado, no Brasil, na cidade de Cáceres, Ceará, em 1831, com o nome de Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti.

Como brilhantemente relata o insigne escritor Sylvio Brito Soares em seu consagrado livro – Vida e Obra de Bezerra de Menezes – Editora FEB – tornou-se um Médico de escol no Rio de Janeiro.

Inteligente, ilustrado, ativo e honestíssimo, tornou-se conhecido no país e fora dele, por sua despreocupação em acumular bens.

Dotado de excelentes dons mediúnicos, foi um dos grandes batalhadores da Consolidação

*BEZErra dE MENEZEs E Narrativa iNiciática*

do Espiritismo no Rio de Janeiro – daí o cognome

– Kardec Brasileiro.

Tal como o sábio de Lion, tão logo chegara a hora de iniciar o trabalho em prol do Espiritismo, abandonou todas as posições que lhe davam prestígio, honrarias, poder e dinheiro, para ser no- vamente um apóstolo da VERDADE e dedicar-se inteiramente à Doutrina Espírita.

Analogamente ao que ocorreu com Kardec, enfrentou não só críticas mordazes, torpes insul- tos e o desprezo de altas personalidades da época, como também ao ridículo a que foi exposto, mas com segurança e altivez; manteve-se sempre calmo, sereno, dedicado e respeitoso em suas atitudes.

Era dotado de grande cultura no tocante à

filosofia, ciência, literatura e à história dos povos.

Escrevendo através do pseudônimo Max – adotado para suas atividades jornalísticas – fica- ram famosos no final do século XIX, seus escritos dirigidos ao autor do Projeto do Código Penal da República, Batista Pereira, que enquadrava algu- mas práticas espíritas como crime e ao Papa Leão XIII criticando sua Encíclica sobre o materia- lismo, anotando-lhe várias falhas filosóficas.

*OsvaldO POlidOrO*

Como médico, jamais deixou de prestar seus

serviços profissionais, fosse a quem fosse.

Ficou conhecido como o médico dos pobres. Foi um grande pensador e intelectual do Es-

piritismo.

Deu feição Evangélica a ele.

Afirmou sem rebuços, que Kardec só re- gistrou o que os espíritos lhe passaram naquele histórico momento e estes só lhe forneceram *o que era compatível com a compreensão do homem terreno, naquela época.*

Em consonância, avisa enfaticamente que *o ser humano não cessa de desenvolver sua capacidade assimilativa,* pois os principais fundamentos da Revelação, compreendidos nas obras de Kardec, tendem *continuadamente a se ampliar*, não só em extensão como também em profundidade. Após um ataque congestivo que o levou ao leito por quatro meses de sofrimentos atrozes, desencarnou paupérrimo em 11 de abril de 1900, faltando-lhe para sobreviver até mesmo remédios e alimentação. Ironicamente ele que fôra anteriormente, acusado de desonesto e até de ladrão, por seus detratores...

*BEZErra dE MENEZEs E Narrativa iNiciática*

A despeito de tudo, legou-nos mais de uma dezena de excelentes obras escritas.

Logo depois de seu desencarne, transmitiu através de médiuns, várias luminosas e esclarece- doras mensagens.

Pelas notícias brevemente alinhavadas e relatadas, pode-se claramente notar que há um aspecto, verda- deiro denominador comum, entre os dois notáveis espíritos – Kardec e Bezerra de Menezes.

Para realizarem suas respectivas missões en- frentaram opositores ferrenhos, em épocas pró- ximas tanto na França como no Brasil, dentro e fora do Espiritismo...

Ambos sábios, nos momentos cruciais, sou- beram agir com serenidade, paciência, renúncia e perseverança – virtudes divinas – sem as quais, não teriam conseguido atingir seus objetivos co- limados e souberam, com dignidade e altivez, colocarem-se em seus respectivos lugares, não descendo ao nível inferior de seus algozes, para não se igualarem a eles.

Como se pode facilmente observar, o iní- cio desta obra foi dedicado ao Kardec Brasileiro,

*OsvaldO POlidOrO*

através da mencionada, divina maravilhosa e lu- minosa oração, felizmente, já bem disseminada e lida na maioria dos Centros Espíritas do País e de boa parte dos que utilizam a língua portuguesa.

Sem dúvida alguma, pelo seu conteúdo, ela por si só vale por um livro, face aos ensinamentos e benefícios que concretamente já trouxe aos mi- lhares de encarnados necessitados de seu auxílio.

Na parte seguinte, narra fatos em que uma senhora viúva – Séfora – antiga professora, tornando-se administradora de uma fazenda, juntamente com mais dois irmãos – sem o saber

– muito médium e vidente – julgando estar tendo alucinações ao invés de visões, e de vários fenômenos espirituais ocorridos no local, após tentar de tudo junto à medicina terrena, acabou por se convencer de sua mediunidade e passou a trabalhar com o instrumento que DEUS lhe deu, pondo-o a serviço do próximo.

No decorrer da narrativa, depois de vários en- sinamentos importantes, culmina em verdadeira Apoteose, em um Extrato Doutrinário. Nele, o Divino Autor, com a mestria, concisão e clareza que lhe são peculiares, aborda assuntos relevantes,

*BEZErra dE MENEZEs E Narrativa iNiciática*

alertando-se para o ineditismo de alguns temas, ja- mais abordados em outras de suas obras conhecidas, tais como: Necessidade e Dor – O Trabalho – Amor e Bondade e os Dez Mandamentos.

Enfim, é livro para quem deseja meditar e aprofundar-se nos mais importantes e funda- mentais temas da DOUTRINA PURA.

Fiat Lux

Elzeário H. Sampaio Alves

*OsvaldO POlidOrO*

**AVISO NECESSÁRIO**

O que se vai ler nesta obrinha, que visa atender, de modo generalizado, a um programa de sessão de Assistência e Curas Espirituais, também é um programa de informes doutrinários, cujo caráter revela, em síntese, toda a amplidão iniciá- tica, tudo aquilo, que foi, é e será o Fundamento da Excelsa Doutrina do Cristo.

Quanto ao programa excelentemente assis- tencial e curativo, tudo girará em torno do eterno CONHECER, ORGANIZAR e MERECER.

Feito isso, o TRABALHO demonstrará o que pode, quer da parte dos encarnados, quer da parte dos Guias Espirituais.

Pouco mais ou menos, as sessões deverão ser assim realizadas:

* 1. - Prece de abertura, feita de preferência em silêncio, com ou sem música, a fim de haver a me- lhor concentração possível, por parte de todos;
  2. - Trinta minutos, no máximo, de pregação doutrinária; escolher temas de preferência evan- gélicos, que elevem o teor psíquico do ambiente, pela movimentação do poder emotivo dos irmãos encarnados presentes;

*BEZErra dE MENEZEs E Narrativa iNiciática*

* 1. - Ler em voz alta a Oração de Bezerra de Menezes e seus companheiros, que segue adiante;
  2. - Fazer dez minutos de concentração, du- rante os quais haverá o máximo silêncio, o máximo recolhimento; somente a música favorável seria indispensável, durante este período, em que os Guias farão o seu trabalho assistencial e curativo;
  3. - Cessar a concentração e atender a algum caso que surja, quase sempre ocasionado por elementos espirituais menos conscientes; im- porta manter a ordem nos trabalhos;
  4. - Prece de encerramento, feita de preferên- cia em silêncio, pois auxilia muito o exercício de concentração e de meditação, coisa que bem pou- cos sabem fazer, apesar do muito que representa para o benefício psico-físico. A música é sempre um grande estimulante dos melhores pensares e sentires; é motivadora, com facilidade, da elevação do padrão vibratório. Tudo quanto sublima, auxilia o trabalho dos Guias Espirituais.

*OsvaldO POlidOrO*

**DA CONDUTA PESSOAL DOS ASSISTENTES**

1. - Manter a melhor conduta moral, evi- tando contrariar a Lei de Deus, isto é, tomar o Exemplo Vivo de Jesus, o Cristo, por regra de conduta;
2. - Tomar água fluida, poucos goles e algu- mas vezes durante o dia; elevar o pensamento a Deus, Jesus e aos Guias, tendo certeza de que está sendo atendido;
3. - Ter estas horas, de preferência, para irma- nar os pensamentos: 6, 12, 18 e 21 horas; lembrar dos enfermos e do quanto pode o pensamento bem aplicado;
4. - Sempre que possível, tomar parte nas ses- sões de Assistência e Curas Espirituais; reconhecer que as orações feitas em conjunto muito beneficiam, por causa das permutas fluido-eletromagnéticas; ter em mente que para receber, é necessário dar pri- meiro, o quanto se possa em caráter de fraternidade.

*BEZErra dE MENEZEs E Narrativa iNiciática*

**O PODER DA ORAÇÃO**

Negar o poder da oração é como negar a força do pensamento, a sua capacidade vibrante, a sua vigência fundamental. O filho contém, natu- ralmente, aquelas virtudes que são da natureza do Pai Divino; e a inteligência não poderia existir, se a mente não fosse o seu fundamento. Pelo uso da mente, aplicada em condições de inteligência, com a devida direção, isto é, com o fim designado, tem-se como resultante a prova da função manipuladora de efeitos, ou daquela capacidade que Cristo chamou de poder criador, por derivação do Poder Divino ou do Pai. Ninguém jamais poderia eliminar Deus e o que deriva de Deus! E o pensamento que tem origem na mente e vaza pela inteligência, é, no filho, uma das manifestações do Poder Divino. Honre-se cada qual como filho de Deus, pelo bom comportamento, quer individual, quer coletivo, e faça questão de aplicar bem o seu poder mental, a fim de ocasionar o seu bem e o bem do seu próximo.

A oração fornecida não tem o valor caba- lístico; ela visa o que deve visar, isto é, dar orientação ao pensamento e facilitar a comunhão dos mesmos, quando agenciados coletivamente.

*OsvaldO POlidOrO*

Ela facilita a evasão, o fluxo, a direção e a apli- cação das emanações fluido-energéticas, de que se valem os Guias Espirituais para produzir os benefícios necessários. Sem criar a condição mental, o campo vibratório indispensável, nada se deve esperar. O Cosmos não é força cega, porque não deriva de lei cega; pelo contrário, deriva de Deus, que é Onisciente, Onipresente e Onipotente, isto é, que é Fundamento Sagrado de tudo e de todos.

Sem a mente e sem a inteligência, a quem a vontade empresta feição dinâmica, para que serviriam o AMOR e a SABEDORIA? Obser- vemos, pois, o quanto se deve atenção à força do pensamento, e, mais ainda, consideremos o que pode resultar de sua aplicação coletiva, bem conhecida e melhor aplicada.

Quanto ao mais, de caráter doutrinário a ser conhecido, aquilo que já era desde os Grandes Iniciados, que o Cristo veio tornar generalizado, e que o Espiritismo vem de restabelecer, na hora justa, o leitor encontrará adiante, pois a NAR- RATIVA INICIÁTICA contém os pontos fun- damentais, que bastam para meditar e dissertar à vontade, durante as sessões. Sabendo-se que a

*BEZErra dE MENEZEs E Narrativa iNiciática*

ignorância e o erro são as piores doenças, apren- demos a ter saúde pela base, aprendemos a liber- tar a alma através do CONHECIMENTO e da MORALIZAÇÃO de costumes.

*OsvaldO POlidOrO*

**ORAÇÃO**

Nós Te rogamos, Pai de Infinita Bondade e Jus- tiça, as graças de Jesus Cristo, através de Bezerra de Menezes e suas legiões de companheiros. Que eles nos assistam, Senhor, consolando os aflitos, curando aqueles que se tornem merecedores, con- fortando aqueles que tiverem suas provas e ex- piações a passar, esclarecendo aos que desejarem conhecer a Verdade e assistindo a todos quantos apelam ao Teu Infinito Amor.

Jesus, Divino Portador da Graça e da Ver- dade, estende Tuas mãos dadivosas em socorro daqueles que Te reconhecem o Despenseiro Fiel e Prudente; faze-o, Divino Modelo, através de Tuas legiões consoladoras, de Teus Santos Espíritos, a fim de que a Fé se eleve, a Esperança aumente, a Bondade se expanda e o Amor triunfe sobre todas as coisas.

Bezerra de Menezes, Apóstolo do Bem e da Paz, amigo dos humildes e dos enfermos, movimenta as tuas falanges amigas em benefí- cio daqueles que sofrem, sejam males físicos ou espirituais. Santos Espíritos, dignos obreiros do Senhor, derramai as graças e as curas sobre a hu-

*BEZErra dE MENEZEs E Narrativa iNiciática*

manidade sofredora, a fim de que as criaturas se tornem amigas da Paz e do Conhecimento, da Harmonia e do Perdão, semeando pelo mundo os Divinos Exemplos de Jesus Cristo.

*OsvaldO POlidOrO*

Aqueles que forem capazes de penetrar o fundo, a essência doutrinária da NARRATIVA INICIÁTICA que se segue, virão a conhecer o INTERIOR e o EXTERIOR de si mesmos e do Cosmos. Já diziam os Grandes Iniciados, que toda a importância doutrinária residia em revelar o AVESSO DO MUNDO, a CAUSA PRIMÁRIA, de onde tudo procede, onde tudo existe, movimenta e se realiza. E o Espiritismo, como Súmula Doutrinária, ou Doutrina Integral, tendo por fundamento a MORAL que harmo- niza e dignifica, o AMOR que sublima e diviniza e a REVELAÇÃO que adverte, ilustra e consola, mais do que qualquer outra escola doutrinária, tem por obrigação colocar o filho em estado de plena consciência perante o seu Pai Divino.

Aquele EXTRATO DOUTRINÁRIO que se encontra adiante, embora pareça algo um tanto exigente, em vista do materialismo reinante nesta fase cíclico-histórica da Humanidade, é apenas a seta que indica o fim a atingir, aquilo para o que fomos predestinados pelo Criador. Como a chamada ORDEM DIVINA é acima de cogitações humanas, importa conhecer, para aos poucos se ir realizando. Ninguém se precipite,

*BEZErra dE MENEZEs E Narrativa iNiciática*

desejando realizar o que ainda esteja fora de seu alcance evolutivo; porque a MEDIDA, para vir a ser plena, deverá sê-lo gradativamente. O programa apresentado é para ser realizado aos poucos, porque saltos não são possíveis.

*OsvaldO POlidOrO*

**A NARRATIVA INICIÁTICA**

Havia mais de vinte anos que Séfora com- prara a fazenda, ali residindo em companhia de dois irmãos, Pedro e Pantaleão. Depois de enviuvar, deixara o professorado e dera-se ao amanho da terra. Sempre fora encantada pelas coisas da natureza, sempre soubera compreender a grandeza do que é puro e simples. E seus dois irmãos, experimentados na arte de administrar, fizeram-lhe o gosto em admitir a administração.

Foram correndo os dias, que se alongaram por vinte anos, sem haver alteração alguma digna de nota. As estações transcorriam, vinham as épocas de preparar a terra, de semear e de colher, de ensacar e de exportar. A natureza mantinha em suas mãos aquela sabedoria que Deus lhe imprimira; e os homens viviam segundo como viessem os tempos. E se alguém nascesse ou morresse, por dentro da fazenda, isso ocorria como todos os tempos e lugares, segundo como eles julgavam, pois na terra a vida sempre se estampara na morte e vice-versa.

Daquela morte em diante, isto é, desde que Pantaleão deixara o mundo, algumas coisas

*BEZErra dE MENEZEs E Narrativa iNiciática*

começaram a desandar; é que Séfora passara a sofrer pesadelos, começara a ver seu irmão em apuros, correndo pela fazenda feito louco, tendo atrás de si dois homens a persegui-lo, e dois homens que ela reconhecia serem dois antigos colonos. Eles haviam ido pescar e lá ficaram, rolando rio abaixo, porque deviam ter escorregado e caído; pelo menos era o que diziam ter acontecido, visto como ambos tiveram seus corpos não encontrados, deixando apenas na margem do rio, os seus utensílios de pesca.

E Séfora agora os via, e mais o seu irmão Pan- taleão, correndo fazenda, berrando feito loucos, num pega e não pega sem fim!

Depois de conversar com o irmão restante, Pedro, ouviu deste que melhor seria ouvir um mé- dico, pois a coisa era alucinação, devia prender-se à idade e ao abalo sofrido com a morte do irmão. E com isso começou a jornada clínica de Séfora, a fazendeira. Alguns médicos tinham certeza, ou- tros nada tinham, mas todos foram receitando e cobrando, enquanto Séfora tudo foi tomando, in- clusive, por fim, uma verdadeira aversão por tudo quanto cheirasse a médicos e a medicinas.

*OsvaldO POlidOrO*

Quando já cansada de tomar remédios, de- pois de recomeçar o repertório indagativo pela trigésima quarta vez, e sem que o irmão e seus algozes tomassem jeito, decidiu nada mais tomar nem consultar a mais ninguém.

* De hoje em diante — disse a Pedro — nem mais uma gota de remédio! Estou farta de tudo!...
* E os fantasmas?... — perguntou-lhe o ir- mão, enigmático.

Séfora encarou o irmão com bastante seve- ridade, respondendo:

* Para eles ninguém receitou coisa alguma!

E com isso foram, cada qual a seus afazeres.

No dia seguinte, antes de mais nada, sem mesmo cumprimentar a irmã, perguntou-lhe Pedro:

* Viu alguma coisa, irmã?
* Vi, como não? Vi o nosso irmão, como de costume, sendo corrido pelos dois colonos.

Arrazoando, Pedro murmurou:

* Que adiantou tomar tanto remédio?

*BEZErra dE MENEZEs E Narrativa iNiciática*

* + Nada! — respondeu a irmã.

Pedro meditou, volvendo a murmurar:

* + Que adiantou não tomar remédio esta noite?
  + Nada! — repetiu Séfora, com secura.

Tomaram o café da manhã, falando de tudo, menos de fantasmas. Quando Pedro ia saindo, olhou para trás, perguntando:

* + Quer procurar alguma outra coisa, Séfora?... Ela olhou-o de esguelha, indagando:
  + Que coisa?

O irmão balbuciou, tímido:

* + Algum... Algum... Curandeiro...

A irmã soltou tremenda gargalhada, abanou a cabeça algumas vezes e disse, em tom irônico:

* + Algum curandeiro!... Meu irmão pensa que estamos na Idade Média ou no tempo em que todo mundo era analfabeto!... Que grande irmão!...

Pedro virou-lhe as costas e se foi, rumo ao

seu trabalho. Andou a cavalo e fiscalizou o traba-

*OsvaldO POlidOrO*

lho em curso, tendo retornado para almoçar ali pelas dez horas. E não ficou satisfeito, quando a cozinheira lhe disse:

* Patrão, sua irmã está ficando impossível. Não se pode falar com ela, que lá não venha com mil e um xingamentos. Além disso, começou hoje cedo a falar sozinha, a esbravejar, tendo atirado objetos em alguém, creio que nalgum fantasma, pois eu nada pude ver, nem a minha filha Joana.

Pedro perguntou-lhe:

* Você, Maria, acredita em fantasmas?
* Eu não acredito, patrão... Eu não acre- dito...

Pedro indagou-a:

* Por que não acredita, Maria? Tudo pode ser neste mundo de Cristo. Se ela fosse uma doente, certamente os médicos teriam dado um jeito, não acha?

A cozinheira sorriu, comentando:

* Nem a Religião nem a Medicina, dizia meu pai, poderão evitar a morte. A importância está no conhecimento... É isso mesmo, a impor- tância está no conhecimento...

*BEZErra dE MENEZEs E Narrativa iNiciática*

Como fizesse aquele silêncio reticencioso,

Pedro teve de perguntar:

* + Conhecimento?... Mas você não acredita em coisa alguma!...

A cozinheira deu uma espiadela, a ver se a fazendeira não lhe ouvia, tendo após respondido:

* + Eu sei, patrão!... Eu sei... A gente nunca deve apenas crer nisto ou naquilo, compreende o senhor? A gente precisa é de conhecer!...

Pedro tomou um aspecto feliz, perguntando:

* + Como você fez para conhecer, Maria?

E a cozinheira explicou-lhe, falando baixinho:

* + Meu pai era católico fervoroso, desses de furar o peito de tanto bater, como todo português daqueles tempos. Um dia, em certa fazenda, uma doença começou a matar toda a criação. Aquilo ia limpando tudo, só se via morte por todos os lados! E foi quando o fazendeiro, depois de dar tudo quanto sabia aos animais, resolveu chamar um tal curador, um homem que sabia benzer de tudo!
  + Compreendo, compreendo.
  + O senhor devia ter visto! — continuou

*OsvaldO POlidOrO*

ela — O tal benzedor chegou, olhou, ficou muito triste e entrou casa a dentro. Ali na sala de janta, meteu os joelhos no chão, ouviu os espíri- tos e mandou buscar as ervas curadoras...

Mas a fazendeira entrou naquela hora, surpreendeu Maria a dizer aquilo para o irmão, passando-lhe tremendo ralho:

* Já estou farta de ouvi-la dizer isso! E este palerma do meu irmão a lhe estender os ouvi- dos, como se fosse um analfabeto!

Pedro indagou à irmã:

* Ela tem-lhe dito alguma coisa sobre isso? A irmã respondeu-lhe, irada ao extremo:
* Todas as noites me acorda para dizer isso! Todas as noites!...

Pedro foi à cozinha, perguntando à cozi- nheira:

* Por que você acorda minha irmã, todas as noites, para lhe dizer isso? Não poderia ter dito a mim, que estou bom de saúde?

A cozinheira respondeu-lhe, encolhendo os ombros:

* Eu jamais lhe falei em semelhantes coi-

*BEZErra dE MENEZEs E Narrativa iNiciática*

sas. Ela deve estar muito fora de si, para inven- tar tudo isso. Eu tenho medo da incredulidade de sua irmã. E se o senhor achar que sou aqui inconveniente, por causa de sua irmã, ou pelo que ela diz a meu respeito, posso despedir-me quando o senhor quiser.

Pedro convidou-a a acompanhá-lo, tendo-a levado à presença da irmã, que comia o seu al- moço, porém de modo estranho, qual se fora uma doida varrida, metendo as mãos no prato e besuntando-se toda.

O irmão, vendo aquilo, olhou para a cozi- nheira e mandou-a voltar para a cozinha, recomendando-lhe:

* + Não faça caso de nada, Maria, que minha

irmã está ficando muito mal...

A irmã, tendo-o ouvido falar assim, irrompeu:

* + Muito mal está você, seu imbecil!...

O irmão nada disse, ficando apenas a meditar, revelando porém a grande mágoa que lhe ia na alma. E depois de ter almoçado, mandou encilhar o cavalo, partindo sem dizer para onde ia, nem fazer o quê.

*OsvaldO POlidOrO*

x x x

Chegado, todavia, à cidade, entrou casa a dentro do chefe da Estação, que sabia de ouvidos ser espiritista, para lhe rogar o favor de umas pa- lavras. E ali ficou a revelar os acontecimentos que vinham ocorrendo com Séfora, sua irmã, depois da morte de Pantaleão, o irmão de ambos.

O chefe da Estação, havendo-lhe feito mui- tas perguntas, soube dos médicos que haviam consultado e dos medicamentos tomados.

* Mal físico, — disse Pedro, — não pode ser; ela tem tomado remédios a mais não aguen- tar!
* Cada coisa em seu devido lugar: se é mal físico, trate-se fisicamente; se é espiritual, trate-se espiritualmente; e se houver simbiose, faça-se os dois tratamentos. A questão, amigo Pedro, é saber onde está o mal, para atacá-lo com as armas e os engenhos necessários.

Enquanto saboreavam o café, trazido pela se- nhora do chefe da Estação, deram de falar sobre a vida de Pantaleão, o recém-morto. E surdiram, então, comentários um tanto extremados, pois sa-

*BEZErra dE MENEZEs E Narrativa iNiciática*

biam de haver sido ele muito dado a mulherios, chegando a enfrentar situações perigosas, por causa de perseguições a mulheres de responsabilidade. Contaram de algumas vezes trocar tiros, por havê

-lo recebido de tocaia, maridos que se propunham a liquidá-lo, julgando-o inimigo de seus lares e de seus brios.

Após o café, a senhora do chefe da Estação mandou chamar duas de suas amigas, a fim de fazerem uma sessãozinha. E quando elas chegaram, reconheceu-as Pedro, pois eram as respectivas esposas de dois amigos comuns, o escrivão de paz e o dono do maior empório do local.

E disse o chefe da Estação a Pedro, notifi- cando-o:

* + Faremos aqui uma sessão, a fim de con- sultar nosso Guia sobre a situação de sua irmã Séfora. Depois, conforme seja o resultado, vere- mos o que fazer.

Depois de comunicados os Guias, deu en- trada num dos médiuns um espírito violenta- mente iracundo, que de um salto avançou sobre Pedro, dizendo-lhe desaforos e pretendendo es- ganá-lo, chegando mesmo a rasgar-lhe a camisa.

*OsvaldO POlidOrO*

Foi um momento de pânico, logo reparado, atra- vés das orações e da energia do chefe, que orde- nou com firmeza voltasse atrás o espírito.

Ele voltou ao seu lugar, mas continuou seus ataques verbais, dizendo que os dois irmãos eram dois míseros perseguidores de mulheres, chegando a eliminar os maridos a fim de ter ca- minho aberto aos torpes anseios. E acusou-os de ter sido morto a tiros, por Pantaleão, quando pescava certa noite, afirmando também que o mesmo, a seguir, andara perseguindo e iludindo sua viúva, dizendo querer auxiliá-la, visto cair so- bre ela tamanha fatalidade.

E gritava o pobre irmão:

* Somos dois infelizes, mas estamos vin- gando!... Ninguém nos fará parar, nada nos de- terá!... Os miseráveis terão o fim que merecem!...

O chefe da Estação, conversando branda- mente com ele, falou-lhe de suas obrigações para com as leis de Deus, das quais, uma vez observa- das, derivam a paz e libertação final do espírito.

Mas o espírito retrucou-lhe, falando como sabia:

*BEZErra dE MENEZEs E Narrativa iNiciática*

* + Sempre tive as tintas de conhecimento bíblico, pois meu pai fora evangelista, fazendo-nos ler trechos da Bíblia. Eu sei que a Lei de Deus é o Documento Sagrado, é a Lei de Cristo, que veio para dar-lhe cumprimento, para executá-la. O que não admito, entretanto, é que o dinheiro e o poder de uns, tenham mais valor que o direito de outros. Por que nos assassinaram, para depois se aproveitarem de nossas respectivas esposas?!...

Pedro interferiu, exclamando:

* + Não sei das atividades de Pantaleão, mas sei que nunca arredei pé dos meus deveres de cristão! Se tem alguma ou muita razão para perse- guir meu irmão, creio que não tem para perseguir minha irmã, que nunca fez mal a alguém, que eu saiba.
  + Vocês são todos iguais! Todos iguais! — replicou o espírito, fazendo menção de levantar e de atacar.

O presidente da mesa ordenou:

* + Deus é a Divina Autoridade! Deus é Lei e Justiça! Ninguém tem o direito de se fazer vingativo, porque no passado, nas vidas pre- téritas, pode ter feito coisas muito piores. Por-

*OsvaldO POlidOrO*

tanto, vamos apelar para Deus, em orações, a fim de por término a estas desgraças. Vamos pro- curar em Deus o melhor a fazer, pois que raivas e mútuas perseguições nada resolvem em favor da glorificação do espírito.

Rebelde, realmente escravo de suas ideias de vingança, bramiu o espírito:

* Orações?!... Agora querem orações?!...

Eu quero vingança!...

O presidente da mesa ordenou:

* Orações!...

Entrados a orar, foi o espírito rebelde reti- rado; aqueles Guias que o tinham ido buscar na casa da fazenda, levaram-no a um lugar tenebroso, afirmando que ali o deixariam, caso pretendesse continuar em suas ideias de vingança.

Reclamando aquilo que julgava ser direito seu, perguntou o espírito:

* Devo, então, ser vítima de Deus e dos homens?!...

O Guia que chefiava a comitiva, replicou-lhe:

* Nem uma coisa nem outra, pois trata-se de atender os Mandamentos da Lei de Deus, eles que

*BEZErra dE MENEZEs E Narrativa iNiciática*

afirmam estar em Deus a plena Justiça, devendo todos os filhos de Deus a ela observância irrestrita, a fim de se tornarem harmônicos e felizes. Se quem erra é contra a Lei, quem pretende vingar o erro não é menos errado. Portanto, façamos questão de seguir o Divino Exemplo do Cristo, que em Deus confiou totalmente, havendo por isso mesmo vencido o mundo. Repito, mais uma vez, que a Lei de Deus é o Documento Infalível; quem lhe der cumprimento, assim como Jesus lhe deu, jamais cairá em trevas, jamais será escravo do erro.

O rebelde irmão ficou estático, sem saber o

que dizer; e o tal Guia falou-lhe, perguntando:

* + Não temos tempo a perder... Que deseja fazer?

Ele, o perseguidor, indagou:

* + Que me dará o perdão? Solícito, respondeu o Guia:
  + Aquilo que nós temos, os filhos de Deus que observam a Lei. Repare que somos felizes, iluminados, servidores da Verdade e do Bem; isto é, que estamos na trilha certa, naquele caminho que nos conduzirá à Pureza e à Sabedoria inte-

*OsvaldO POlidOrO*

grais, que constituem o grau crístico, ao estado de libertação total.

O espírito encolheu os ombros, permane- cendo calado.

E o Guia convidou-o:

* Venha conosco, para uma escola de tra- balho e de paz, de iluminação interna e de indi- zíveis prazeres espirituais.

Ele deixou-se conduzir, e retornou à se- nhora médium, para dizer:

* Eu me considero modificado... Mas lá existe um outro... Ele também foi vítima de as- sassinato...

O presidente fê-lo sair, dizendo que desse atenção aos ensinos dos Guias, a fim de vir a ser, dentro em breve, um Guia a mais.

A seguir, volveu a falar o Guia-chefe, avi- sando:

* O próximo trabalho será feito na fazenda, porque o outro perseguidor terá que ser doutri- nado através da própria Séfora. Vejam quando poderão fazer isso, pois o caso merece cuidados por vários motivos.

*BEZErra dE MENEZEs E Narrativa iNiciática*

Em vista dos termos pronunciados pelo Guia, Pedro indagou:

* + Minha irmã corre perigo de enlouque-

cer?

Ao que responde o Guia:

* Três irmãos se encontram em perigo: o

primeiro é o perseguidor, de vítima tornando-se algoz, por falta de esclarecimento; o segundo é o recém-morto, grande culpado sem dúvida, mas por isso mesmo bastante digno de piedade, pois ao culpado basta o peso da culpa; e o terceiro é a sua irmã, que não sabendo coisa alguma das leis de Deus, insulta a Revelação e com isso comete grave erro, podendo acabar muito mal os seus dias terrícolas. E como não sei ao certo quem seja de todos o mais errado, porque não lhes co- nheço o Karma, creio que devemos fincar pé no trabalho justo e certo, a fim de ensinar o cami- nho da Verdade e do Bem. Para isto é que veio Jesus ao mundo: deixar uma Doutrina Viva, ca- paz de ensinar de fato a lição perfeita, capaz de provar a diferença que há entre o Bem e o Mal.

Havendo ponderado a palavra do Guia, murmurou o presidente da mesa:

*OsvaldO POlidOrO*

* Sim senhor, bem sábia é a sua palavra. Porque sempre esteve entre os conceitos de Bem e de Mal situado o pensamento religioso.
* É isso — comentou o Guia — pelo fato de estar eternamente pronta a parte de Deus, en- quanto que cada filho Seu deve aprontar a sua parte, deve realizar o Reino do Céu dentro de si mesmo. Ora, saber discernir entre o Bem e o Mal é saber escolher o caminho certo, a via das boas obras.

O presidente da mesa anuiu:

* Tenho procurado conhecer a Sabedoria dos Grandes Iniciados, encontrando os con- ceitos de Bem e de Mal na raiz de todas as cogitações, pelo fato de estarem os filhos de Deus na posse do direito de relativo livre arbí- trio, de livre escolha.

O Guia adiantou:

* A Criação depende do Criador. Ninguém poderia interferir nisso. Mas desde que haja o ser criado, importa conhecer e respeitar as leis de es- sência, existência, imortalidade, movimento, evo- lução, responsabilidade, reencarnação, revelação,

*BEZErra dE MENEZEs E Narrativa iNiciática*

habitação cósmica e sagrada da finalidade. Tudo isto já era conhecido antes de Cristo, porque fora ensinado pelos chamados Grandes Iniciados, que fundaram as Grandes Escolas Iniciáticas. Jesus veio ao mundo para tornar o Conhecimento da Verdade de âmbito geral e para servir de Mo- delo Integral. Todas as Grandes Revelações tive- ram em Jesus o Expositor da Divina Revelação, da Revelação Integral, porque fundamentada na MORAL, no AMOR e na REVELAÇÃO.

Quanto ao Espiritismo, constitui a reposição das coisas no lugar, já que a Excelsa Doutrina fora corrompida no quarto século, em Roma.

Em seguida, dizendo ter ainda muito que fa- zer, despediu-se o Guia; e a sessão foi encerrada.

Após o encerramento, cuidaram de quando realizar a próxima sessão, tendo havido muitos comentários sobre tudo quanto ocorrera. Pedro estava terrivelmente atarantado, pois jamais tivera conhecimento das atividades criminosas do irmão, nem tão pouco sabendo que uma sessão espírita pudesse dar naquilo tudo. Estava realmente pasmo, receoso e curioso, parece que sem saber como agir.

*OsvaldO POlidOrO*

Uma vez combinados para a próxima ses- são, despediu-se Pedro, havendo galopado na direção da fazenda.

x x x

Quando no sábado à tarde, chegaram à fazenda, para realizar a segunda sessão e procurar encaminhar a fazendeira no seu desenvolvimento mediúnico, encontraram ali tremendo reboliço, pois a fazendeira, segundo a opinião de alguns, havia enlouquecido, tendo atacado o seu irmão Pedro a machadadas. A sorte é que ele, estando de olho nos movimentos da irmã, não se deixara apanhar de surpresa.

Estava ela trancada em um quarto, amar- rada e vigiada, quando a comitiva chegara.

* Assim agimos — disse-lhes Pedro — para evitar que fizesse danos aos outros e a si mesma. E tudo faz crer que seja o tal perseguidor, porque ela não fala sem ser em vingança justa e necessária.

E assim de fato acontecia, pois o tal infe- liz, realmente uma das vítimas de Pantaleão, ha- via a ela se colado, dominando-a inteiramente.

*BEZErra dE MENEZEs E Narrativa iNiciática*

Quanto a Pantaleão, o verdadeiro responsável, pelo menos o responsável do momento, estava escondido na estrebaria, com medo de ser en- contrado pelos seus perseguidores. E como não sabia de estar desencarnado, pensava que em tudo aquilo havia loucura, pois via-se atacado por dois homens aos quais havia morto.

Ao darem entrada no quarto, onde se encon- trava Séfora, não teve ela ímpetos de atacá-los, pois o infeliz que a dominava reconheceu que eram estranhos ao fato, que nada tinham com o crime de que fora vítima. Entretanto, quando a chamaram pelo nome, respondeu prontamente:

* + Eu me chamo Afrânio e não Séfora.

O chefe da Estação, que sabia da ocorrência, foi-lhe dizendo coisas amigas e conseguiu colocar- lhe a mão direita sobre a cabeça. Estando assim, repetia palavras consoladoras, falava em Deus e no Cristo, a fim de aguardar a comunicação de algum Guia; e isso aconteceu imediatamente.

* + Aqui estamos — passou a dizer o Guia

— conforme nos enseja a Soberana Vontade de Deus, para tratar do caso presente. O irmão Afrânio está dominando de todo a irmã, em

*OsvaldO POlidOrO*

perfeita ligação mediúnica. É hora de fazê-lo reconhecer o erro em que incide, pois ele sabe que é desencarnado, embora não saiba por que motivo está ligado a ela, tendo abandonado o irmão Pantaleão, que está escondido na estrebaria.

Ao ter notícias de Pantaleão, Afrânio deu um arranco e quis ir no seu encalço, tendo atirado Séfora no chão, ela que se achava ainda amarrada. Foi então que o Guia começou a falar-lhe, em tom doutrinador, ao que ele respondeu, irado:

* Ele que se lembrasse também de Deus, do Cristo e do Bem! Por que procurou tirar-me a vida, como tirou, a fim de ter livre o caminho e conquis- tar minha esposa? Agora é tarde, muito tarde! Ele vai morrer mil vezes mais, de medo, mesmo que já tenha morrido! Ele tem um pavor louco de nós dois! Corre que parece um cão danado!...

O Guia continuou a doutrinar, em palavras, explicando:

* Joaquim, o seu companheiro já está enca- minhado. Encontra-se feliz, porque se está recu- perando. Quanto a você, reconheça, não é menos obrigado às leis de Deus, que sempre chegam em tempo e fazem-se obedecer.

*BEZErra dE MENEZEs E Narrativa iNiciática*

Ele replicou, revelando impaciência:

* + Eu não aceito conversa alguma! Comigo não tem isso! Deus não soube cuidar de meus di- reitos, eu que era homem de bem e de muita fé!

O Guia limitou-se a perguntar:

* + Em todas as vidas tem sido homem de bem e de muita fé?

O infeliz respondeu:

* + Eu sei lá de minhas vidas?!... Nunca soube disso!...

O Guia informou:

* + A ignorância e o erro, irmão, sempre fazem com que os homens, encarnados ou desencarnados, mais queiram ensinar a Deus do que aprender com Deus. Entretanto, saibamos, tudo isso não passa de louca presunção, pois a Soberana Lei sempre se cumpre, porque a Deus não faltam recursos para fazê-la prevalecer. Visto sua conduta ser essa, vamos levá-lo e doutriná-lo de outro modo, pois aqui estamos com as prerrogativas da Lei e da Justiça, elas que não podem ser escandalizadas.

O Guia-chefe comandou e os servidores de-

*OsvaldO POlidOrO*

ram cumprimento a ordem. Séfora retornou a si, porém com ares abobados. Enquanto isso, deste outro lado as coisas se passavam de modo rigo- roso, pois Afrânio defrontava situação dolorosa, vivia momentos de pavor, sujeito a uma forma de doutrinação menos desejável. É que, sendo hora, devia tomar o reto caminho, por conhecimento de causa. E aquilo tudo resumia a lição, a infor- mação que devia ter e estava tendo, uma vez que a Providência tem à mão todos os recursos.

* Quem respeita o meu direito?! — excla- mou Joaquim, tomado de pavor, por se ver preso de angustia íntima, causada pela pressão do meio tenebroso em que o tinham metido.
* Deus faz mais do que respeitar apenas
  + falou-lhe o Guia — porque a um tempo tudo engendra, sustenta e determina; Deus é tudo, para todos os efeitos; o que porém cumpre saber, Joaquim, é que em Deus tudo é por lei. E assim sendo, ao chegar a hora, tudo se move na direção necessária, porque as leis regentes para isso forçam. Você, pelo que não sabe, confunde a sua ignorância das leis com a Sabedoria Divina, ela que contém os princípios e rege os destinos. E por ser assim, coloca-se em posição contrária,

*BEZErra dE MENEZEs E Narrativa iNiciática*

faz o jogo do estulto, desprezando a paz e o pro- gresso, para se colocar na situação de mísero sofredor.

E enquanto Joaquim ouvia, talvez sem entender coisa alguma, o Guia continuava a lhe explicar:

* + - Em virtude da finalidade da vida, tudo se resume em te forçar Deus, através das leis, para as glórias do porvir. Não te esqueças, porém, que tais glórias estão dentro de nós mesmos, dormem à espera que as acordemos. E isto, tudo isto que sofre, nada mais representa do que avisos e força- mentos. Atende, pois, ao chamado de Deus, para se encaminhares ao Reino do Céu que traz dentro de ti mesmo.

Joaquim meditou, havendo comentado:

* + - Assim é que Deus age, então? Por que as religiões não ensinam assim, antes fazem pensar em enigmas e mistérios?

O Guia respondeu-lhe:

* + - As verdadeiras Grandes Revelações, ou Sabedoria dos Grandes Iniciados, embora fosse de fundo esotérico ou secreto, continha tudo em matéria de ensinos fundamentais. A seguir,

*OsvaldO POlidOrO*

como era esperado, veio o Cristo, cuja função missionária era tornar a Iniciação de caráter ge- neralizado ou público, além de revelar em Si mesmo o espírito modelar, acima da matéria, se- nhor e não escravo dos mundanismos. O Cris- tianismo é um programa de superação do reino deste mundo, por isso mesmo que é o programa que concita e convida ao Reino do Céu, à ple- nitude espiritual, que cada um deve realizar em seu íntimo. Sucede, porém, que Roma inventou o catolicismo, no quarto século, findando ali o Cristianismo; daqueles dias em diante, a MO- RAL, o AMOR e a REVELAÇÃO tiveram fim, havendo se levantado no mundo o reinado da idolatria, o império dos comercialismos político

-econômicos em nome de Deus e do Cristo. E

conseguintemente, como não poderia ser de me- nos, a Humanidade entrou para um período de materialismo e de brutalidades.

Joaquim murmurou:

* Creio que começo a entender alguma coisa...

O Guia prosseguiu:

* Algum dia, Joaquim, todos saberão que

*BEZErra dE MENEZEs E Narrativa iNiciática*

Cristianismo não é um amontoado de formalismos, de vestes fingidas, de paganismos mercantalizados, etc. Todos reconhecerão no Cristianismo a Súmula Iniciática, a Síntese da Verdade. E se houver já, quem deseje reconhecer isso, basta transformar a Sabedoria dos Grandes Iniciados em alicerce do Cristianismo, dando-se a seguir ao trabalho de cultivar a MORAL, o AMOR e a REVELAÇÃO, de modo ostensivo, assim como Jesus o fez. Porque o Cristianismo, até o ano de trezentos e vinte e cinco, ano em que Constantino o liquidou, foi simplesmente iniciático e de portas abertas, foi amplo, teve toda a Humanidade por objetivo. Todos os estudiosos de Espiritismo chegarão a esta conclusão — reconhecer que o derrame de Espírito sobre a carne representa rasgar o Véu de Ísis, isto é, transformar o que era secreto em generalizado.

x x x

Enquanto lá naquela região escura, tenebrosa, uma boa conversação transformava um espírito rebelde e vingativo em dócil e amigo do seu pró- prio bem, na casa da fazenda o grupo trabalhava, ia dando execução ao programa de serviços. É que um dos Guias fora lhe dizer que prosseguis-

*OsvaldO POlidOrO*

sem nos trabalhos, porque Joaquim teria de ouvir muito, antes de se dar por bem intencionado para com a Vontade de Deus.

E como era natural acontecer, assim que Séfora se pilhara melhor, começou a discorrer sobre o seu mal, comentando como podia; isto é, dando ao fato a interpretação que lhe era possível, dado o pouco que sabia e o muito que ignorava. E lá surgiu então, a questão entre ela e a cozinheira, por causa de visitá-la durante a noite, dizendo-lhe ser o seu mal, de todo, espiritual.

E o Guia presente explicou-lhe:

* Sendo a cozinheira bastante consciente e muito médium, durante a dormida do corpo seu espírito agia, procurando fazê-la conhecer a causa do mal. Era em espírito que a visitava, não em carne e ossos, como supunha.

Séfora, entretanto, dava prova de nenhuma sabedoria espiritual, de inteira insuficiência em matéria de conhecimentos iniciáticos:

* Tudo isso é muito confuso! Creio que nasci para tudo, menos para isso!

Bondoso, o Guia presente continuava a en- sinar:

*BEZErra dE MENEZEs E Narrativa iNiciática*

* + A comunicabilidade dos espíritos, irmã Séfora, ou o Espiritismo, sempre esteve nos fun- damentos de todas as Verdades Reveladas, de todas as Revelações Iniciáticas. Se não fossem os Grandes Médiuns, onde estariam as Bíblias da Humanidade? E isto que agora presencia, que é senão Espiritismo? Quanto ao mal de que tem sofrido, que é mais do que um caso de mediunidade mal cuidada?

Ela interveio, afirmando:

* + É muito diferente do que ensina a minha religião!

O Guia presente retrucou-lhe:

* + Os tolos buscam a religião, enquanto os inteligentes procuram conhecer a Verdade que liberta. Quando Maria foi visitada por Gabriel, que lhe anunciou ter ela que vir a ser a Mãe de Jesus, não começou ela a negar a Sabedoria de Deus, para afirmar as pagodeiras levíticas ou as maquinações farisáicas. E no alto do Tabor, frente ao Cristo espírito e diante de Moisés e de Elias, não se deram os Apóstolos a discutir pro- blemas de liturgia comercialista. Pelo contrário, entregaram-se à Soberana Vontade de Deus, re-

*OsvaldO POlidOrO*

conhecendo que as religiões podem ser feitas e desfeitas pelos homens, enquanto que a MO- RAL, o AMOR e a REVELAÇÃO pairam acima dos conchavismos humanos, existem pela Von- tade de Deus e jamais passarão.

Como ela ficasse calada, o Guia presente

aconselhou-a:

* Já que é professora, que tem um certo fundo de conhecimento, procure aprender um pouco de Sabedoria Divina, que se encontra na Criação, para saber respeitar a mesma Sabedoria Divina e vir a ser melhor para consigo mesma. Faça o que puder a bem da Verdade que livra, que somente isso é verdadeiramente culto religioso. E para conhecer a Verdade que livra, terá que conhecer a MORAL, o AMOR e a REVELAÇÃO. Isto é, terá que respeitar nas obras os três sentidos da Lei de Deus. Quanto a conselho bom, tome-o do Cristo, que também assim agiu, pois fora da Lei de Deus não existem Cristos nem criaturas decentes. A Lei, por causa de seus três sentidos fundamentais, sempre foi Matriz dos Livros Sagrados, sempre foi Trilha dos Grandes Enviados.

*BEZErra dE MENEZEs E Narrativa iNiciática*

x x x

Joaquim fora trazido de volta, avisando o Guia presente, para que Séfora se prontificasse a recebê-lo mediunicamente. Ela entregou-se e ele veio, rendendo a Deus muitas graças, pelo fato de vir a conhecer o reto caminho, que é o da Ver- dade e do Bem.

O Guia-chefe, a seguir, tomou o seu mé- dium, falando a Pedro de modo conselheiro. Disse-lhe para estudar, para conhecer a Doutrina da Verdade, que é acima das religiões e dos sec- tarismos inventados pelos homens.

* + Isto me encanta! — exclamou Pedro, ou- vindo tudo aquilo.
  + Devia tê-lo encantado há muito tempo!
* replicou-lhe o Guia-chefe.
  + Lastimo não ter sabido antes... — balbu- ciou Pedro, comovido.

Sorriu o Guia-chefe, confidenciando:

* + Também eu, caro irmão, lastimo ter aprendido bem tarde! Você está tomando conhe- cimento da Verdade agora, ainda na carne, o

*OsvaldO POlidOrO*

que muito lhe valerá, se quiser viver para ela. Mas eu aprendi no Espaço, como o seu irmão Pantaleão, que vem de se arrepender dos males praticados, bem assim como nosso irmão Joaquim, que neste instante acaba de fazer a sua profissão de fé nos domínios da Verdade. Quem se aplica na vida carnal ao conhecimento das leis do Universo, e conhecendo procura viver com AMOR e para o AMOR, certamente virá para cá noutras condições de merecimento.

Sempre comovido, Pedro murmurou de novo:

* Agradeço a Cristo por tudo quanto nos tem dado.

O Guia observou:

* Além de ser o Diretor Planetário, Jesus veio viver o Modelo Integral, aquilo que é o Grau Supremo, o Cristo, a condição do espírito que se elevou acima do mundo, acima das formas. Observe que, embora sendo o Diretor Planetário, nunca aconselhou a que se adorem as coisas do mundo. Convidou sempre a que se faça tudo a bem da Suprema Hierarquia, da libertação final, da superação do reino deste

*BEZErra dE MENEZEs E Narrativa iNiciática*

mundo. Porque a finalidade do espírito é ser livre e glorioso, é pairar muito acima de mundos e de formas. Portanto, o Cristo quer ser igualado e não agradecido, imitado e não adulado. Os fazedores de religiões sempre andaram torcendo a Verdade, sempre buscaram transformar a fé em meio de vida, desviando as gentes do Cristo, conduzindo as gentes para longe da Verdade que livra. Rogo a você, Pedro, que faça grandes estudos e que os viva. Conheça os Grandes Iniciados, saiba o que representa o Cristo Incon- fundível e pratique a MORAL, o AMOR e a REVELAÇÃO. Para os que aprendem isso, que aliás é muito simples, o Pai Divino está unido ao filho e o Reino do Céu nunca está fora de ambos. Tudo é divinamente local, tudo é infinitamente presente, nunca havendo distância entre o Criador e a criatura.

* + Sou espírita para todos os efeitos! — sentenciou Pedro.

E o Guia explicou-lhe:

* + O Espiritismo é a Súmula das Revelações, que vem como restauração do Cristianismo, para dar início a uma Nova Era. Esta Nova Era é a do

*OsvaldO POlidOrO*

entrelaçamento entre os dois planos da vida, coisa que acontece em todos os mundos, quando en- tram em fase evolutiva superior. Ao cabo de tudo, ou no curso dos tempos, haverá perfeita união en- tre um e outro lado. Importa, entretanto, que cada um faça questão de ir merecendo a Terra do por- vir. Porque irão se sucedendo os eventos seletivos, as separações entre cabritos e ovelhas...

Pedro perguntou-lhe:

* Temos, então, no Espiritismo, a Revela- ção Integral?

O Guia-chefe respondeu-lhe:

* Quem tem a um tempo a mediunidade, entre os dois planos da vida, não tem por acaso o Instrumento Revelador? Como seria a Graça que ilustra, adverte e consola, se não contivesse tudo em matéria de Lei, Graça e Verdade? Que se movimentem os homens, em busca da Verdade, porque o Cristo não falhou em Seu batismo de Espírito. Quanto mais o homem crescer dentro de si mesmo, tanto mais reconhecerá a totalidade da obra de Jesus, o Cristo Planetário. A questão, irmão Pedro, é que os homens pouco ligam ao verdadeiro Cristo, ao Espírito Integral, por

*BEZErra dE MENEZEs E Narrativa iNiciática*

isso mesmo apresentado pelo Pai Divino como exemplo a ser seguido. A imensa maioria pensa do Cristo, que foi um filho especial de Deus, não o espírito que Se completou por evolução, vindo a ser, por isso mesmo, como tantos outros, o simples Diretor de um Planeta. E por julgarem errado, vivem adulando o Cristo, vivem bajulando o Cristo, vivem mentindo para o Cristo, pensando que fazer isso é Cristianismo! Eu já vo-lo disse, cada homem é um Cristo em formação, em preparo. Quem se aproxima do Cristo é que realmente conhece o Cristo, porque vai conhecendo o Cristo por si mesmo, na sua iluminação interna. Sem ser assim, saiba quem quiser, nenhum Cristo de fora poderá valer coisa alguma a homem algum! Porque a iniquidade jamais herdará o Reino do Céu!

* + Todos os espíritos desencarnados são es- píritas? — perguntou Pedro.

O Guia-chefe abanou a cabeça tristemente, respondendo:

* + Não. Infelizmente, Pedro, também por aqui a Lei de Deus ainda é traída. O mundo espi- ritual é composto de baixas e altas esferas, havendo ainda a subcrosta, o que de pior se poderá querer,

*OsvaldO POlidOrO*

na Terra, de lugares tenebrosos. Entretanto, nin- guém olvide, para o conhecimento da Verdade todos marcham, custe mais ou custe menos, seja na Terra ou em outro mundo seja. Assim sendo, vamos trabalhando os homens, encarnados e desencarnados, vamos fazendo questão de ganhá- los todos para a Lei, ou para o Cristo, que é como se os ganha para Deus e para si mesmos. E pode estar certo você, que hoje vê o Espiritismo pela frente a segunda vez, que nestes lados ele tem feito muito mais discípulos do que por aí, pois nas regiões inferiores, onde o erro e os vícios viviam como duplicatas da crosta, tudo está sendo mudado e com muita pressa. De qualquer modo, porém, saiba que o Espiritismo terá que tornar os terrícolas mais sábios e amorosos, sejam os daqui ou os daí, porque ele tem Deus por Fundamento, tem a Lei por Trilha e tem o Cristo por Modelo de Perfeição.

Depois de pensar um pouco, perguntou-lhe Pedro:

* Espiritismo é, então, o mesmo que Ver- dade Universal?

O Guia-chefe respondeu-lhe:

*BEZErra dE MENEZEs E Narrativa iNiciática*

* + O nome indica tudo, pois deriva de Espírito. Deus é Espírito e Verdade e assim quer que se tornem seus filhos em geral. O Espiritismo é a Doutrina Excelsa que o Cristo veio legar a toda a carne, por autorização do Pai, do Princípio Sagrado que tudo origina, sustenta e determina. Por isso mesmo, ainda que aconteçam contendas e divergências, a MORAL, o AMOR e a REVELAÇÃO permanecerão acima de todas as contingências, acima de mundos e de formas, porque é a Doutrina da Verdade e não é escrava de mundos e de for- mas. Tudo quanto deriva de Deus, por mais que pareça relativo e particular, está embutido na infinidade; quanto mais se dirá da Doutrina Integral, que contém em si tudo para jamais passar? Observe que o Espiritismo esteve nos fundamentos iniciáticos, foi a CHAVE DA VERDADE para todos os Grandes Iniciados, vindo a ser, ainda, a razão de ser da vinda do Cristo ao mundo, pois o Cristo veio para torná-lo generalizado. E se quiser observar ainda outro aspecto da escolástica do Cristo, lembre-se de que Kardec cumpriu fazê-lo atingir diretamente a grande massa, fazê-lo entrar pela

*OsvaldO POlidOrO*

simplicidade em todos lares, torná-lo consolador imediato de todos os homens de boas intenções. Note que ele não contém preconceitos, não está fantasiado de bandeirolas mundanas, paira no plano da perfeita generalidade. Procure senti-lo e verá, Pedro, que o Espiritismo é acima de todas as ingerências político-econômicas que sustentam e agrilhoam todas as religiões e todos os sectarismos criados à base de cleresias comercialistas e de fetichismos oficializados.

* É deveras Lei e Graça, bondoso amigo!
  + exclamou Pedro, entusiasmado.

E o Guia-chefe emendou:

* + - Sendo Lei e Graça, terá que ser Verdade, não é isso mesmo? E sendo Lei, Graça e Verdade, será acima de cogitações humanas. É por isso que, falando quem deveria falar a Kardec, o Codificador, disse que ele triunfará com os homens, apesar dos homens e contra os homens, se for necessário. E isto é simples de entender, pois quando Deus ordena, os Cristos cumprem; e quando os Cristos executam ordens, como poderiam ser prejudicados os desígnios de Deus, a bem da ignorância e dos erros humanos?

*BEZErra dE MENEZEs E Narrativa iNiciática*

É por isso que te digo, da conveniência de conhecer e de praticar a MORAL, o AMOR e a REVELAÇÃO, pois a ignorância e o erro jamais poderiam honrar a quem quer que seja. Quem se for reconhecendo filho de Deus, que faça o que é devido a filho de Deus.

Meio embaraçado, Pedro perguntou-lhe:

* + - * Por que, bondoso Guia, os homens acham difícil imitar a Cristo?

O Guia-chefe sorriu e respondeu:

* + - * Nem poderia ser de menos, irmão Pedro. O Cristo é o Ponto Final da escala evolutiva, é o Ponto de Referência, é o Grau Máximo, é a União Feita. Para lá chegar é aos poucos, é trabalhosamente, é dando ao Divino Posto o valor que de fato encerra. Ele ensinou a lição de todos os tempos, apresentou o resumo da Verdade Integral, apon- tou o fim da escalada evolutiva. Por isso é que dizemos, irmão Pedro, que sendo Ele o Diretor Planetário, não convidou à adoração deste mundo, e sim à renúncia do mundo, a fim de realizar mais depressa o Reino do Céu interior. Um Cristo nunca é um escravo de condições inferiores; é um Espírito Perfeito e convida à

*OsvaldO POlidOrO*

Perfeição. Assim deveis compreender, para aos poucos irdes realizando o Cristo interno. Repito, irmão Pedro, que convém andar devagar e com a devida segurança. A Lei, a Trilha dos Cristos, ensina muito bem como ir vivendo, para lá ir chegando, sem choques e sem precipitações que bem poderiam resultar em atrasos dolorosos. Os reinos e as espécies existem, Pedro, para que a centelha possa ir desabrochando aos poucos, lentamente, seguramente.

Meditando mais um pouco, tornou Pedro a perguntar:

* + - Qual o maior entrave à evolução, bon- doso Guia?

E foi lhe dada a resposta:

* + - Embora sejam muitos os entraves, que dificultam a realização do Cristo interno, temos o EGOÍSMO e o ORGULHO como sendo os maiores inimigos do homem. Estes inimigos é que quase sempre movimentam os outros, fazendo o homem fracassar nos trabalhos internos de edificação crística. Bem podeis avaliar a questão, observando que o Cristo, não tendo sequer onde reclinar a cabeça, recebeu a crucificação das mãos

*BEZErra dE MENEZEs E Narrativa iNiciática*

daqueles que pareciam feitos de EGOÍSMO e de ORGULHO. MORAL é harmonia, AMOR é sublimação e REVELAÇÃO é fonte informativa; quem quiser, portanto, aprender com o Cristo externo, saberá como se guiar para realizar o Cristo interno. E se bem quereis saber, a Lei de Deus não ensina a procurar religião nem a cultivar sectarismo algum; ela quer o homem íntegro, decente, cultivador de seus três sentidos, que são os necessários, que são os intransferíveis.

* + - * De qualquer forma, então — considerou Pedro — a evolução terá que ser gradativa?

O Guia-chefe concordou:

* + - * Os Vedas, que foram os Alicerces da Revelação, já ensinavam assim; e depois deles, todos os Grandes Iniciados obtiveram os mesmos informes através da Revelação, tendo Pitágoras feito maravilhosa obra de concatenação iniciática, toda ela nas mesmas bases. E o Cristo, o Enviado que teve o ESPÍRITO SEM MEDIDA, selou de modo absoluto a verdade que afirma a evolução gradativa das almas. Porém, trate de compreender, se jamais alguém tivesse afirmado tal realidade, nem por isso ela deixaria de ser, porque todas as

*OsvaldO POlidOrO*

leis fundamentais derivam de Deus, do Eterno, da Verdade que é por si mesma! E por ser assim, saiba cada filho de Deus que a Verdade lhe é o FUNDAMENTO ÍNTIMO, devendo-lhe ele todo o respeito possível. E que o respeito, todo ele, está contido no Código Divino, que é a Lei de Deus, que é a informação teórica, assim como o Cristo é a exemplificação prática. Aquele, pois, que não souber ir renunciando ao mundo animal e sensual, tanto mais demorará para atingir o Grau Crístico, para ser acima de mundos e de formas.

* + - Vou ler tudo quanto seja possível sobre os Grandes Iniciados! — prometeu Pedro, vee- mente.
    - Muito bem, muito bem — falou-lhe o Guia-chefe — porém, não te esqueças, a Verdade Total nunca esteve fora de qualquer filho de Deus, em qualquer tempo e local. Os Grandes Iniciados e o Cristo Inconfundível nada valeriam, como Instrutores da Humanidade, se dissessem estar a Verdade Total fora de tudo e de todos. É bom que leias bastante, é bom que aprendas muito, porém não te esqueças que de fora não virá a LUZ DIVINA! Para Deus e para cada

*BEZErra dE MENEZEs E Narrativa iNiciática*

filho Seu, deve prevalecer o senso do ETERNO PRESENTE. Faça tudo pelo seu despertar íntimo, que o Cristo, o Modelo Integral, foi para isso apresentado pelo Céu. Porque muitos são os que se fazem arcas de conhecimentos teóricos, nada produzindo de prático, nada realizando que mereça respeito, que venha a constituir galardão hierárquico. Fora da Virtude não pode haver grandeza real; e a Virtude nunca poderia ser apenas teórica. Se vais ler os Grandes Iniciados, lembre-te de que o melhor é fazer-te um grande iniciado. E se queres meditar sobre a questão, pense bem nas comunicações espíritas, no que está o Consolador a ensinar, tudo muito prático, tudo muito terra a terra com os ensinos da Lei. Por que as obras é que representam o indivíduo. Ninguém se iluda com os engodos religiosistas, com os sacramentismos que podem ser comprados e vendidos, porque a Lei de Harmonia não os reconhece de modo algum. Assim, mesmo, saiba quem quiser, Iniciados e Cristãos Planetários não fornecem a LUZ DIVINA por encomenda ou à custa de propinas e favores. Cada qual, pois, se inicie e se realize, se quiser vir a ser um espírito luminoso ou glorioso.

*OsvaldO POlidOrO*

Deus não é particularista, a Lei não é religiosa e a

Justiça Divina não tem afilhados!

O chefe da Estação, que presidia aos traba- lhos, exclamou, satisfeito:

* + - Que maravilhosa Doutrina! E o Guia-chefe assentiu:
    - Estamos informados, pelos nossos

maiores em hierarquia, que a hora se apresenta, quando a Verdade Interior terá que ser muito mais valorizada do que as verdadezinhas exte- riores, que hão feito os monopólios sectários de todos os tempos. É de bom alvitre, portanto, que os homens de boas intenções procurem conhecer, sentir e viver a Verdade Interna, o Pai Divino e Onipresente, antes de irem procurando formalismos exteriorismos pagãos, fetiches e tudo isso que encantou o homem do passado, cego e inculto que era, e, por isso mesmo, escravo de manobrismos clericais, de engodos bem caros. Quem quiser saber saiba, que rótulos não convencem a Lei e a Justiça! Onde estiverem os cérebros vazios de verdadeiros conhecimentos, onde estiverem os corações desertos de nobres sentimentos de fraternidade, por certo ali não estará a LUZ DIVINA. Aquilo,

*BEZErra dE MENEZEs E Narrativa iNiciática*

pois, que pode ser ou comprado ou vendido, não é aquilo que glorifica o filho diante de Deus e diante de si mesmo. As virtudes que valem, que de fato engrandecem o filho de Deus, são aquelas que brilham de dentro para fora! As outras, aquelas que podem ser compradas ou vendidas, aquelas que são postiças, essas apenas comprometem o espírito. As regiões inferiores do astral, saibei-o, estão abarrotadas de almas que vieram do mundo envoltas em muitos simulacros comprados aos credos, verdadeiras arcas de ritualismos pomposos e caríssimos; entretanto, perante a Lei e a Justiça, tais exte- rioridades nada representam. Elas sofrerão o peso das culpas, e um dia retornarão ao mundo carnal, para aprender o cultivo da Sabedoria e do Amor, tudo porém de modo simples, humanitário, tal e qual a Lei de Deus ensina e o Divino Modelo exemplifica. As religiões e os sectarismos idólatras e comerciantes, em quase tudo conseguiram iludir os homens; mas não conseguiram iludir a Lei da Harmonia. Vede, pois, que não haja dolo em vossos corações.

Séfora, que ouvia e compreendia a seu modo, perguntou-lhe:

*OsvaldO POlidOrO*

* + - Quer ensinar-me um programa certo, um caminho perfeito?

E o Guia-chefe esclareceu-a:

* + - Quero, como não! Aguarde que, dentro de alguns dias, dar-lhe-ei um resumo da Lei e do Evangelho; porque a Lei e o Evangelho contém tudo em matéria de Vida, Verdade e Caminho. Apenas, quero que saiba, faremos questão de analisar um pouco, de esmiuçar as lições da Lei e do Evangelho. Aguarde, pois, alguns dias, que lhe escreverei um Código de Verdade, Amor e Justiça, capaz de ofertar elementos de profunda meditação, por conter, em síntese, a sabedoria de todas as Grandes Revelações.

Satisfeita, Séfora perguntou:

* + - Ganharei, com esse Código de Verdade, Amor e Justiça, o Reino do Céu?

O Guia-chefe advertiu:

* + - Nenhum dos Grandes Iniciados, e muito menos o Cristo Inconfundível pretendeu distri- buir a LUZ DIVINA a troco de favores ou de adulações mais ou menos engenhosas. Isso ja- mais acontecerá. Por conseguinte, vou dar-lhe

*BEZErra dE MENEZEs E Narrativa iNiciática*

uma CHAVE DA VERDADE, um programa teórico, contendo as bases doutrinárias funda- mentais; mas a realização, no templo interior, cumpre a cada um que o venha conhecer. O Céu sempre ofereceu os elementos em poten- cial; cada centelha espiritual é um pedacinho do Céu em potencial; mas o desabrochamento cum- pre a cada um em si mesmo realizar. E como sei para Quem estamos trabalhando, na continuação dos trabalhos de restauração e consolidação da Excelsa Doutrina, posso afirmar-lhe que o pro- grama será simples, conciso e inderrogável. Para ser compreendido será fácil, mas para ser reali- zado demandará toda a evolução interior, custará a consumação hierárquica do espírito.

* + - * Assim mesmo como acontece com o Modelo Divino? — perguntou o presidente.
      * Exatamente — respondeu o Guia-chefe

— exatamente como acontece com o Divino Modelo, que é fácil de ser conhecido em teoria, mas é difícil de ser realizado na prática. Porque o Código da Verdade, apontando ao homem aquele grau hierárquico supremo, que é acima de mundos e de formas, nunca poderia ser de fácil realização.

*OsvaldO POlidOrO*

Ele será como aquele livrinho do capítulo 14 do Apocalipse, que sendo doce na boca, é amargo no ventre... Ele será fácil por fora, mas será difícil por dentro, por causa da iniquidade, do materialismo que ainda comprime o homem terrícola. Todavia, como o bom senso ordena que se ande com vagar e segurança, os simples e os prudentes irão realizando aos poucos, no curso dos tempos e no âmbito das vidas.

Algo intrigada, Séfora perguntou-lhe:

* Como deverei pensar a respeito da mi- nha religião?

Foi-lhe dada a resposta:

* Depois de adulta, você poderia usar as fraldas daquela menina de um ano de idade, que já foi? Assim mesmo, pois, é para a frente e para o alto que se deve marchar. A Era dos fetichismos está passando, não está? Ou não compreendeu ainda, irmã Séfora, que estamos ensinando a amar a Deus em Espírito e Ver- dade, como Ele é e deseja que Seus filhos ve- nham a ser?
* Penso que compreendo, bondoso Guia, mas acho difícil o programa — respondeu Séfora.

*BEZErra dE MENEZEs E Narrativa iNiciática*

E o Guia-chefe comentou:

* + Compreendendo ou não, saiba, o pro- grama é assim mesmo, é inderrogável e intransfe- rível. Entre o Pai e o filho a distância é de ordem vibratória e terá que ser vencida, custe mais ou custe menos. A marcha para o íntimo, a marcha no rumo do AMOR e da SABEDORIA, deve ser encarada com todo o rigor possível. A Ciência da Unidade, como diziam os Grandes Iniciados, e que foi demonstrada pelo Cristo Inconfundí- vel, deve passar da Ideia para o Fato. Eis a grande questão a se resolver no íntimo, no verdadeiro Reino do Céu, aquele Reino que, como afirmou o Cristo, não virá através da exteriorismos, de paga- nismos bem mal disfarçados, embora muito bem cuidados pelos mercadores da fé.
  + Sois de todo contra as idolatrias? — per- guntou-lhe Séfora.

O Guia-chefe respondeu:

* + Compreendemos as fraquezas humanas, porém não perfilhamos o procedimento daqueles que, ficando nas portas do Templo da Verdade, nem entram nem permitem a entrada aos que gostariam de fazê-lo. Estamos falando no pre-

*OsvaldO POlidOrO*

sente, mas com vistas à Nova Era, que virá e reclamará dos terrícolas uma conduta muito melhor em matéria de espiritualidade. Podemos afiançar, que o Primeiro Mandamento da Lei, aquele que foi pelo Cristo vivido em glorioso esplendor, virá a custar muito caro a muitos irmãos nossos. Quem quiser saber saiba, que os tempos chegam e a Lei terá de ser observada, terá que ser executada. Para cada Era o seu devido comportamento, para cada idade evolutiva a sua consequente obrigação. A Humanidade está sendo instruída pelo Consolador, pelo batismo de Espírito; queira ou não, goste ou não, irá sendo mais responsável, terá que responder por aquilo que veio a saber.

Pedro consultou-o:

* Viremos a ter, de fato, a separação entre cabritos e ovelhas?

O Guia respondeu-lhe:

* Lembro o seguinte: o que nos importa não é o problema do homem terrícola. A nossa palavra é de ordem cósmica, é de caráter univer- sal. O tempo urge que o homem pense em ter- mos da realidade cósmica, que se considere parte

*BEZErra dE MENEZEs E Narrativa iNiciática*

integrante do Cosmos. Portanto, quem não reali- zar na Terra o seu programa crístico, terá que fa- zê-lo noutro lugar, seja lá onde quer que seja. A lei das migrações interplanetárias não nos causa espécie, ela sempre existiu e fez a sua parte na vastidão do Cosmos. Nosso prazer será, por- tanto, que os filhos de Deus, habitantes da Terra, venham a merecer as Eras futuras, os dias de Luz e de Glória que a Terra virá a ostentar. Qualquer inteligência poderá entender isto perfeitamente: uma vez que não é possível derrogar e transferir a Lei de Harmonia, melhor é que se lhe dê a mais fiel observância. Ser deslocado, saibam, por de- sobediência à Lei, custa sempre muito caro!

Alguém de muito alta esfera, que falava através do Guia-chefe, avisou-o da hora, do trabalho que restava executar. E foi assim que ele se despediu, prometendo enviar o Código de Verdade, Amor e Justiça, um resumo de todas as Verdades Reveladas, para que Séfora tivesse, em poucas linhas, muitos e profundos princípios em que meditar, para se ir tornando cristã na prática, nas obras de cada dia.

Depois, havendo reunião, através dela mesma ele escreveu o que segue.

*OsvaldO POlidOrO*

**EXTRATO DOUTRINÁRIO**

O extrato que se vai ler representa tudo quanto foi até hoje revelado em matéria espiri- tualista; é a súmula de todas as Grandes Reve- lações. Portanto, cada leitor, segundo o seu grau de cultura espiritual e de intuição, penetrará mais ou menos no Templo da Sabedoria, com a leitura que irá fazer. Ler e meditar, tal é a ordem a seguir, porque o evolvimento forçará a compreensão, a penetração cada vez mais ampla e profunda. Assim é a síntese — ler para compreender e compreender para ler melhor, a fim de extrair todo o conteúdo possível das chaves do conhecimento. Da Origem, do Processo Evolutivo e da Sagrada Finalidade da Vida.

x x x

DEUS — A Essência do Universo, o Primeiro Estado, que Se revela como Luz, Glória, Poder, Amor, Ciência e Presença. É impessoal, acima de formas, porque é Espírito Absoluto. Essa Divina Essência, em Si mesma tudo engendra, sustenta e determina. Tudo em Deus mesmo é; Nele tudo começa, movimenta e atinge

*BEZErra dE MENEZEs E Narrativa iNiciática*

a sagrada finalidade. Portanto, o Divino Monismo é o conceito ideal. O Divino Monismo vem sendo ensinado desde as mais remotas Grandes Revelações, isto é, desde o Védico-Hermetismo, tendo encontrado em Pitágoras o seu expositor e em Jesus Cristo a sua Síntese Integral.

LUZ DIVINA — A Luz Divina é o Se- gundo Estado, é a Energia ou Substância e dela surgem os mundos e as formas; nela começam as mônadas ou centelhas espirituais a se movimentar. Assim como o adensamento da Luz Divina resulta em matéria sólida, assim mesmo o espírito atravessa toda a gama dos reinos e das espécies, para chegar a ser um dia Puro e Sábio. A involução da Divina Essência resulta em Luz Divina e em toda a chamada Criação. Era e é, para os conceitos antigos, o sacrifício de Deus, a descida vibratória, o Criador a se apresentar como Criação, como Universo Exterior, em forma de seres e de coisas, de leis e de virtudes. A Luz Divina é o começo da Criação, o Berço da Relatividade, o começo da Manifestação.

ESPÍRITO E MATÉRIA — Os espíritos, as mônadas espirituais, começando antes da

*OsvaldO POlidOrO*

matéria densa, atravessam reinos e espécies; vão evoluindo intimamente, vão revelando a Origem Divina, o Céu Interior, o Grau Crístico. Assim como o Primeiro Estado é acima de mundos e de formas, assim é que as almas vão, aos poucos, retornando, agora em plenitude de consciência, ao estado de Pureza Integral, tendo por corpo astral a Luz Divina, que é a Aura Crística. Na descida, o corpo astral se torna denso e opaco. Na subida, torna-se diáfano e brilhante. Os Cristos são mônadas que evoluíram, que se conscientizaram, que realizaram a sintonia com o Pai Divino, com o Primeiro Estado, ostentando astralmente a Luz Divina. O Grau Ideal é o Crístico, porque a centelha tornou-se Pura e Sábia a ponto de transformar o corpo astral, o carro da alma, em Luz Divina. Da substância mais profunda ao sólido mais denso que se possa imaginar, a matéria nunca é mais do que serva do espírito. Ela deve servir, deve ser sempre instrumento de serventia evolutiva ao espírito, seja qual for o plano em que se encontre o espírito, em sua escalada evolutiva. Lembramos que estes conceitos são remotíssimos, já eram ensinados muito antes da vinda do Cristo Inconfundível.

*BEZErra dE MENEZEs E Narrativa iNiciática*

MUNDOS E FORMAS — Os mundos e as formas existem, pelo Universo Infinito em fora, em caracteres de infinidade. As humanidades explicam o porquê da existência dos mundos e das formas. Quem puder observar, encontrará espíritos por todas as partes, fazendo a sua evolução ou cristificação, ou então já em Estado Crístico, constituindo aquele Organismo Administrativo cha- mado comumente de Providência. Porque o Pai Divino rege a Criação através de leis fundamentais e do Organismo Crístico ou Providencial.

LEIS E CRISTOS — A Criação, composta de espíritos e de matéria, é regida por leis íntimas. Todavia, no plano espiritual, existem as organizações administrativas espirituais. Come- çando naquele Alto Organismo chamado Provi- dência Divina, que é o Organismo Crístico, vem descendo pelos escalões hierárquicos, pelos mundos e pelas formas, atingindo até os pontos mais ínfimos da Criação. Lembramos, todavia, que sem Lei não há Cristo. Portanto, como a palavra o diz, Providencial é o Legal, sendo os Cristos ou Diretores Planetários as Altas Inteligências que filtram a Lei, que filtram a Vontade de Deus, o Poder Equilibrador do Todo e das partes. Tudo

*OsvaldO POlidOrO*

começa em Um, tanto os seres como as leis. Começa em Um e desdobra-se ao infinito, para a nossa razão de seres relativos. Entretanto, Deus é em Si completo, é total, sendo para Si mesmo finito. A lei de Unidade explica a de diversidade, porque a diversidade é questão apenas de formas de manifestação da Unidade.

OS DEZ MANDAMENTOS — Os Dez

Mandamentos são o reflexo intelectual da Lei de Equilíbrio Universal. A Força Equilibradora do Universo tem a sua expressão intelectual na Lei de Deus. Por isso mesmo, quem transgride Man- damentos se indispõe com a Força Equilibradora e terá que reequilibrar, sem apelação. Lembremos que a Lei de Deus é a trilha dos Cristos Planetá- rios; isto é, os Cristos jamais seriam Cristos, se fossem contrários à Lei de Deus. Eles encarnam a própria Lei, dão-lhe execução, a fim de serem Modelos Divinos. A Lei de Deus tem três senti- dos — Moral, Amor e Revelação. A Moral har- moniza e dignifica, o Amor sublima e diviniza e a Revelação adverte, ilustra e consola. A Lei data, na Terra, dos primeiros Budas, tendo sido retransmitida várias vezes, no seio das raças, dos povos e no curso das eras. Muito antes de Rama,

*BEZErra dE MENEZEs E Narrativa iNiciática*

que passa como sendo o primeiro Grande Reve- lador, já tinham existido vários Budas. E a Lei de Deus, que convida o filho a se fazer Espírito Puro, ou Espírito Verdade, assim como o é o Pai Divino, data dos primeiros Budas ou Grandes Reveladores. Para amar a Deus em Espírito e Verdade, importa que o filho se eleve, por evo- lução, à condição de Espírito e Verdade. E para chegar a viver o Primeiro Mandamento, importa ir vivendo os outros Nove Mandamentos. A Lei é o Evangelho Integral. A Lei jamais será der- rogável, porque a Moral, o Amor e a Revelação jamais passarão, ainda que passem os mundos físicos.

CRISTOS PLANETÁRIOS — Os Cristos

Planetários são designados entre aquelas mô- nadas ou centelhas que ultrapassaram as leis planetárias. Segundo o conceito de Sete Céus e mais um, o que seria Oitavo Céu é que é o Céu Crístico. Ali habitam os já Puros e Sábios, aqueles que transformaram o corpo astral em Luz Divina, e que formam aquele Organismo chamado Divina Providência. Deus por essas Almas Puras rege o Cosmos, as formas e as vidas.

Jesus é o Cristo Planetário da Terra.

*OsvaldO POlidOrO*

CRISTO-HOMEM — Cristo-Homem é o Cristo Planetário quando encarnado. Além de representar o Pai Divino ou Primeiro Estado, representa a centelha plenamente evoluída. Traz o chamado Espírito de Dons, ou mediunidade, sem medida. Nasce, produz sinais e prodígios, fala do reino que não é material ou do mundo e depois de morrer volta como ressurgido, para dar mostras da imortalidade e da gloriosa fina- lidade da vida. Por força da mediunidade sem medida, produz fenômenos que a seguir ficam sendo comentados, afirmados e negados. To- davia, depois de Revelar a Verdade, o Caminho e a finalidade gloriosa da Vida, ficam acima de discussões, enquanto que os tutelados vão evo- luindo, vão afirmando e negando, vão atirando a pedra contraditória. Não é fácil reconhecer to- das as divinas virtudes que um Cristo contém e significa; mas é muito fácil notar a estultície dos que discutem o Cristo, afirmando e negando, quase sempre encarando tudo pelo prisma da contradição. Um dia, porém, a evolução tudo demonstrará; e por essas alturas, a discussão ter- mina e o Amor e a Ciência prevalecem nos anti- gos contraditores. Os mais prudentes tratam de

*BEZErra dE MENEZEs E Narrativa iNiciática*

executar a Lei de Deus, isto é, tratam de cultivar a Moral, o Amor e a Revelação, porque sabem do que deu o Cristo o Divino Exemplo. Os me- nos prudentes negam no Cristo mais isto e mais aquilo, semeam erros e escândalos, pelo que vi- rão a responder.

EVOLUÇÃO — A evolução da centelha espiritual é natural, obedece a processo evolu- tivo simples, através dos mundos e das formas. A densidade da matéria varia de muito, as leis de meio também, havendo fartura ambiental para tanto. Sendo o espírito imortal, evolutível, res- ponsável, reencarnável, comunicável e habitante universal, quanto antes chegar a conhecer essas leis simples, e quanto mais fizer questão de vi- ver simplesmente, tanto melhor para si próprio. Depois de entrar na espécie hominal, quando a razão aflora e deve aumentar no rumo da intui- ção plena, os piores defeitos, os mais agravantes, são o egoísmo, o orgulho, a inveja, a falsidade, a mentira e a traição. De modo geral, tudo quanto está contido na Lei de Deus, como contradi- ção à Lei de Harmonia. Quem saiu da Essência Divina, deve procurar a Ela retornar. Quem se apega ao reino dos mundos e das formas, por

*OsvaldO POlidOrO*

certo marcha em sentido contrário, retardando a chegada libertadora. Importa conhecer e dis- cernir, pois os rudimentos do mundo material costumam enganar e não pouco. É do Cristo Inconfundível a lição, aquela que diz realmente onde está o Reino do Céu, e Reino do Céu que não virá com mostras exteriores. Em si mesmo tem o espírito os dois Reinos, o Positivo e o Ne- gativo. Aprender a discernir é o primeiro passo, enquanto que realizar é a marcha total e final. Resumindo, o processo evolutivo tem por fun- ção integrar a centelha espiritual no Grau Crís- tico, situá-la acima de mundos e de formas.

RESPONSABILIDADE — A centelha começa completamente isenta de consciência própria. É vida e não sabe. Com a evolução, vai transitando pelas fases. Dos automatismos inconscientes passa para os automatismos instintivos, envereda para a razão e nela, agora muito mais ligeira, vai invadindo a esfera intui- tiva, até chegar à intuição plena, no Grau Crístico. A responsabilidade vai aumentando, portanto, na razão direta do conhecimento de causa. Quando dizemos que a Lei de Deus é a trilha dos Cristos Planetários, não estamos

*BEZErra dE MENEZEs E Narrativa iNiciática*

fazendo obra de misticismo. Todos virão, um dia, a saber o seguinte — ela é a Matriz dos Livros Sagrados, porque é o Evangelho Integral. Para as Ciências e para as Artes, envia o Pai Divino grandes mestres; mas para ensinar a cultivar a Moral, o Amor e a Revelação, envia o Cristo Planetário, o Divino Modelo. Toda a Lei se resume em AMOR! E nos mundos inferiores, importa que o AMOR se apresente como RE- NÚNCIA, porque sem ela ninguém chega a triunfar sobre o Reino do Mundo.

REVELAÇÃO — A comunicabilidade dos espíritos é lei comum, tanto nos mundos físicos como nos planos extra-físicos. Os Sete Céus e mais o chamado Oitavo Céu, enveredam pelas subdivisões. E a Revelação funciona plenamente, necessariamente. A começar do Céu Crístico, ou do Céu Providência, os departamentos funcio- nam e fazem a mensageria necessária. O Espiri- tismo é tão velho como a Criação!

OS GRANDES INICIADOS — Antes da

vinda do Cristo Inconfundível, que a um tempo devia cumprir duas funções, teve a Humanidade terrícola seus Grandes Reveladores ou Grandes Iniciados. Não foram fundadores de religiões,

*OsvaldO POlidOrO*

mas sim relativos reveladores da VERDADE. Os Budas, Rama, os Vedas, Hermes, Moisés, Crisna, Zoroastro, Apolo, Orfeu, os Profetas, Sócrates, Platão, Confúcio, etc. Foram verdadei- ros e indispensáveis Precursores do Cristo. En- tretanto, as verdades reveladas ficaram sempre dentro dos cenáculos esotéricos, sujeitas a jura- mentos e a enigmas.

O CRISTO INCONFUNDÍVEL — Além

de trazer o Batismo de Espírito, ou tornar a Re- velação de alcance geral, ou para toda a carne, demonstrou a um tempo a evolução natural das almas e a finalidade gloriosa das mesmas, na res- surreição que apresentou após a crucificação. Um Cristo é sempre um espírito que comanda a matéria, que não é por ela comandado. Vindo com a mediunidade sem medida, como já es- tava anunciado nos Profetas, nasceria, viveria e ressurgiria em virtude e por força de aconte- cimentos mediúnicos. Todos os espíritos, por evolução, virão a ser médiuns completos. Num Cristo, saiba-se, o espírito é divinizado e a ma- téria é sublimada. Cada qual medite sobre isto, que a cada um cumpre ir conhecendo leis e vir- tudes. E lembre-se de que é um Cristo em fa-

*BEZErra dE MENEZEs E Narrativa iNiciática*

zimento, em fermentação ou preparo, alguém que tem em si o Reino do Céu, todo o esplen- dor espiritual. Jesus devia ressurgir dos mortos e vir em espírito, a fim de batizar em Revelação, a fim de deixar a Excelsa Doutrina, que se fun- damenta em Moral, Amor e Revelação. Ninguém veio antes para isso, nem depois, até meados do século XX. A obra do Cristo é Inconfundível e os contraditores não ficarão prevalecendo, porque o testemunho Lhe vem do Pai Divino e não dos contraditores. Aquele que não tem máculas no corpo astral, ou que o tem como Luz Divina, por certo não macula o corpo físico, e, com isso, pos- sibilita à mediunidade um campo imenso de ação.

MEDIUNIDADE — É, nos fundamentos, divina lei de relações. Ela age como agente de ligação, ela opera aquilo que o homem terrícola não pode ainda compreender. Nos altos planos ela sintoniza o filho com o Pai, ela é intuição plena, ela transforma o filho em Verbo ou Vontade de Deus. Na Criação toda ela desempenha função indispensável. Na Humanidade terrícola, muito raramente apresenta intensidade sequer medíocre, por causa da muita inferioridade humana. Onde a Moral e o Amor vivem em regime de miséria,

*OsvaldO POlidOrO*

por certo a Revelação se apresenta raquítica... Muitos daqueles que dizemos grandes médiuns, não vão além de grandes criminosos em severos trabalhos de ressarcimento. De todo e qualquer modo, cumpre jamais blasfemar contra essa virtude! Lembre-se cada qual, que ela é muito mais respeitável do que parece à primeira vista. E não se esqueça de que Jesus veio com ela sem medida, tendo aí explicação os fenômenos que produziu, tão intensos que o mundo humano, vulgar ou inferior, procura negar ou explicar a seu modo e gosto.

CRISTIANISMO — O Cristianismo é a Doutrina deixada pelo Cristo Planetário, fun- damentada na Moral, no Amor e na Revelação; é o batismo de Revelação ou de espírito; é a de- monstração da Origem, do Processo Evolutivo e da Sagrada Finalidade da vida. O Cristianismo é o Programa Completo, porque o Cristo é a Teologia Completa. No Cristo estão todas as leis, as anímicas e as cósmicas, as espirituais e as materiais. Depois dos GRANDES INICIA- DOS, sempre aparece o DIVINO EXEMPLO, o CRISTO ANÍMICO, a fazer conhecer a fun- ção do CRISTO CÓSMICO, da centelha que

*BEZErra dE MENEZEs E Narrativa iNiciática*

por evolução superou todas as leis inferiores. O Apocalipse conta a história do Divino Triunfa- dor, da centelha divinizada, o ponto final da es- cala evolutiva. O Cristo não é para ser adorado, babujado, lambido, feito o objeto das mil e umas aplicações formalistas e idólatras, clericais e co- mercialistas, assim como o fazem os religiosis- mos e os sectarismos da Terra; o Cristo é para ser compreendido como a Síntese da Evolução, espiritual e material, pois representa o espírito divinizado e a matéria sublimada. Cristianismo é, pois, escola de cristificação. Se os homens trans- formaram-no em coisa idólatra, ao Espiritismo cumpre restaurá-lo.

NECESSIDADE E DOR — A neces-

sidade, para o espírito, começa a ser sentida e inteligentizada ao entrar no reino animal. Mas a vida do espírito, antes de entrar no Grau Crístico, antes dele situar-se acima de mundos e de formas, é um verdadeiro programa de necessidades. A necessidade é a Lei que o força a evoluir, que o tange no sentido de estar melhor, que o obriga a mudar de situação e de condição. A dor é apenas a necessidade elevada a um grau mais intenso, é uma falha de caráter

*OsvaldO POlidOrO*

mais agudo, é uma lacuna mais sentida; em condições normais a necessidade não chega a ser dor. Com o trabalho normal e sadio se resolve, sem dilacerações e sem exageros, sem nenhuma explosão de violências. Quando os homens forem simples e prudentes, por certo serão menos egoístas, menos orgulhosos, menos sensuais, menos materialistas e menos brutos; e a lei de necessidade conduzirá os homens ao píncaro crístico, sem haver a ingerência da dor.

O TRABALHO — É o trabalho, em sín- tese, a movimentação intra e extra do espírito, a fim de se desenvolver. Existir e movimentar é a lei da vida; e quem se movimenta no seio da Lei de Harmonia, certamente sofre menos e chega primeiro ao ponto crístico. No exterior, no mundo formal, trabalhar é extrair, movimentar, manufaturar, fabricar, dispor, distribuir e utilizar; quando a espiritualidade reinar, certamente não haverá choques entre as diferentes condições e situações sociais, havendo perfeita distribuição de trabalho e rendimento. O trabalho é função divina, é necessário à evolução, à eclosão crística. O trabalho é a lei que ensina o mutualismo, que faz respeitar a própria necessidade, que obriga a

*BEZErra dE MENEZEs E Narrativa iNiciática*

reconhecer a necessidade alheia. A fraternidade encontra no trabalho, ou no produto do traba- lho, a sua oportunidade de intervir, o seu ins- trumento de se fazer valer. Renunciar é o modo mais amoroso de trabalhar, porque trabalhar pelo gosto de servir, de ser útil, é realmente uma obra divina. O trabalho, nos mundos superiores, é encarado como oração, por isso mesmo que constitui organismo, por isso mesmo que não aumenta a uns nem diminui a outros, porque os deveres são distribuídos pelo critério das neces- sidades e pelo gosto de ser útil. Ninguém tem o direito de se dispensar do trabalho, porque todos têm necessidade a atender e obrigações sociais a cumprir. Seja patrão o Estado, seja patrão o sim- ples irmão, há sempre muita responsabilidade no ato de fazer trabalhar e na obrigação de remu- nerar. Somente Deus é Senhor de tudo e de to- dos, havendo, portanto, muita responsabilidade em dar serviço e em tomar serviço. Importa que o trabalho seja encarado de maneira a mais mo- ralizada possível, a fim de a vida jamais tomar aspecto sacrificial. O aspecto sacrificial da vida, nos mundos inferiores, tem por causa a falta de respeito pela própria vida. Uns querem ser mais

*OsvaldO POlidOrO*

do que outros, tomando os bens do mundo como fator de ordem hierárquica, quando a ver- dadeira hierarquia reside no Amor e na Ciência, tem base nas virtudes imortais.

Na Terra ainda não houve organização perfeita, para efeito de aplicação do trabalho, do fator evolutivo, porque nunca houve, globalmente, respeito pela função de viver. Vida não quer dizer miséria e sacrifício. Vida significa integrar a Ordem Divina, significa participar de Deus. E na Terra o viver ainda é, para muita gente, a chave de todos os sacrifícios, por falta de respeito pela Sagrada Origem de tudo e de todos. Mandões e mandados, por falta de melhores conhecimentos espirituais, transformam o trabalho em instrumento de lutas e de choques, de perseguições mútuas sem proveito para ninguém, porque a Lei de Harmonia reage por ordem, não toma conhecimento de partidarismos, quando é vilipendiada.

Pode-se conhecer o grau de adiantamento de um mundo, de sua Humanidade, pelo pro- cesso de trabalho que nele funciona. Em nenhum mundo superior o trabalho representa sacrifício, porque ninguém abusa do direito nem do dever

*BEZErra dE MENEZEs E Narrativa iNiciática*

de trabalhar e de fazer trabalhar. O trabalho não serve de explorador do indivíduo nem da coletividade, porque extrair, elaborar, dividir e consumir toma a feição de ato religioso, de atuação espiritual, de oblata ao sagrado direito da vida. A Terra é o mundo em que os irmãos, por causa dos rudimentos do mundo, das riquezas passageiras, se esfolam e se marcam tristemente perante as leis de Causa e Efeito. Na Terra trabalhar não é participar do honroso fenômeno de viver, porque pouco ou nada sabem os seus habitantes, sobre a Origem Divina, o Processo Evolutivo e a Sagrada Finalidade da Vida. Na Terra ainda tomam os bens exteriores como primaciais, esquecendo por isso mesmo, que no túmulo cessam as riquezas do mundo e começam a funcionar rigorosamente as respon- sabilidades adquiridas. Um minuto depois da morte empregados e patrões nada mais são, sem ser filhos de Deus, irmãos que terão ou não cumprido bem com a função de viver no plano carnal. Cessa tudo quanto é formal e grosseiro, mas ficam de pé as responsabilidades.

Quando se fala em mundos e em formas, trata-se de bancos escolares, nada mais nada

*OsvaldO POlidOrO*

menos. Condições e posições representam opor- tunidades de aprendizados e de aperfeiçoamentos. Através dos mundos e das formas o espírito aprende a valorizar o Criador, a Criação, as Virtudes e as Leis Regentes. É importante não esquecer esta realidade, porque ninguém atinge o Grau Crístico sem passar pela prova dos mundos e das formas. E tudo isso representa apenas programa de trabalho, pois é impossível haver evolução espiritual sem a intervenção do trabalho. Logo, nunca se encare o trabalho como oportunidade de uns explorarem a outros, de uns fazerem de outros apenas escravos ou objeto de prevenções criminosas.

Do ponto de vista material, do meio-ambiente onde o espírito deve movimentar os seus poderes e as suas virtudes latentes, a Fortuna é a Terra, o Ca- pital é o Trabalho e o Patrão é o Espírito já huma- nizado. Quando todos souberem honrar a função de viver, de participar da Ordem Divina, o Trabalho será uma oração e os bens derivantes do Trabalho sobrarão para todos. A Natureza doada por Deus, aos filhos terrestres, é para lá de pródiga. Não se- jam miseráveis de espírito os homens, que a miséria a ninguém atingirá, nem a pobres nem a ricos, nem

*BEZErra dE MENEZEs E Narrativa iNiciática*

do plano carnal nem no mundo espiritual, para onde passam as contas que sobram do mundo; contas que jamais deixarão de sobrar, pois o plano material tem fim, mas o espírito nunca terá, ficará sempre para responder pela sua conduta.

ESPIRITISMO — Já dissemos o que foram as Iniciações Antigas, o trabalho dos Budas, de Rama, dos Vedas, de Hermes, de Crisna, de Moi- sés, de Zoroastro, de Orfeu, etc. Já expusemos o Cristo Inconfundível, o Exemplo da Lei vivida e a Expressão Perfeita do ponto a que deve atingir o espírito, e da sublimação da matéria, da física e da astral, totalmente comandadas pelo espírito divinizado. Por ser o Cristianismo a Lei Vivida, é Moral, é Amor e é Revelação.

Assim foi que viveu o Cristianismo, a Ex- celsa Doutrina, até o ano trezentos e vinte e cinco, quando foi corrompido pelo Império Romano, a quem a Moral, o Amor e a Revelação não pode- riam interessar de maneira alguma. Houve, pois, dali em diante, perfeito predomínio das trevas sobre o mundo ocidental. Em nome de Deus, do Cristo e da Verdade, todos os erros foram cometi- dos, temporais e religiosos.

*OsvaldO POlidOrO*

Não foi por acaso, não foi pelo gosto de um Império despótico e sanguinário que a Ex- celsa Doutrina se viu constrangida e logo mais liquidada; tudo acontecera por força da lei de Causa e Efeito, ou em consequência dos martí- rios sofridos pelo Precursor, pelo Cristo e Seus seguidores. O crime gera crimes, os atos jamais ficarão esquecidos, bons ou ruins. Foi pura ques- tão cármica a vinda de toda a corrupção, de tudo quanto surtiu da cidade dos sete montes.

E com o vencimento dos tempos, surge a hora da reposição das coisas no lugar, aparecem no mundo os trabalhadores da restauração. Depois do grande conclave do século quatorze, presidido pelo Cristo Planetário, vieram ao mundo aqueles reformadores que se chamaram Wicliff, João Huss, Lutero, Giordano Bruno; eles deviam abrir caminho por entre os dogmas, eles deviam enfrentar a inquisição, eles dariam a vida para conseguir a liberdade de culto e a tradução dos Livros Sagrados, a fim de que, na hora precisa, a maior eclosão mediúnica se desse na história do Planeta.

Depois de conseguidas as bases, depois de amadurecidas as ideias, voltam os missionários

*BEZErra dE MENEZEs E Narrativa iNiciática*

da restauração à carne, arrastando após de si o grande Pentecoste, a volta do batismo de espírito. Aquilo que o século dezenove observou, aquilo que é o Espiritismo, estabelecido sobre a eclosão mediúnica e organizado à custa dos informes ad- vindos através da comunicabilidade dos espíritos, isso tudo foi motivado pela ordem dada por Jesus; foi o trabalho em curso, assim como o está sendo, que resultou na Codificação, do mesmo modo como se irá completando, pois Kardec não pode- ria ter feito mais do que lançar as linhas basilares da restauração. Elas repousam na MORAL, no AMOR e na REVELAÇÃO, nos três sentidos da Lei de Deus, do Código Fundamental, de que um só ceitil jamais deixará de ter cumprimento, por- que os mundos poderão passar, mas a MORAL, o AMOR e a REVELAÇÃO nunca passarão.

MEDIUNISMO — Sem haver o mediu- nismo, a comunicabilidade dos espíritos, como poderia haver o Espiritismo? Quem poderia di- zer, ao certo, de quando data a comunicabilidade dos espíritos? Em consequência dessa realidade, pois o mediunismo tanto pode ser exercitado a favor como contra a Lei de Harmonia, surgiu a Codificação da Doutrina, para que a REVELA-

*OsvaldO POlidOrO*

ÇÃO nunca fosse cultivada à margem da MO- RAL e do AMOR.

Espiritismo é mediunismo cultivado em bases de amor e de moralidade, isto é, em carac- teres evangélicos, uma vez que o Exemplo do Cristo é a Lei de Deus dinamizada.

Quem se dispuser a cultivar a REVELA- ÇÃO, que o faça em termos de MORAL e de AMOR, pois do contrário ficará sujeito ao pre- domínio dos elementos trevosos. Nem tudo deve servir aos homens de boas intenções!

CRISTIFICAÇÃO — A evolução é, em princípio, automática. Isto é, começa obedecendo às leis de impulsão natural, onde prevalecem os automatismos, primeiro inconscientes e depois instintivos, transitando daí para a razão, para enfim ir surgindo nas alturas da intuição. Cristificação é o nome total da evolução, do começo ao fim; porém, cumpre assinalar, é mais próprio chamar de processo de cristificação ao período consciente, ou aquele que começa a vigorar com a entrada na espécie humana, quando vem de tomar conhecimento da Lei de Deus. Antes não

*BEZErra dE MENEZEs E Narrativa iNiciática*

havia responsabilidade MORAL, mas depois começou a haver. Isto é, na razão direta em que foi se tornando CONHECEDOR, passou a ser mais responsável. Para o espírito encarnado, o Primeiro Mandamento é a súmula da Lei, porque amar a Deus em Espírito e Verdade significa estar integrado na condição de plena espiritualidade, significa ter atingido o Grau Crístico. Os Livros Sagrados ou Evangelhos, nunca podem ser mais do que análise da Lei de Deus. É importante saber isto, para não cair em falhas e contradições até mesmo ridículas. Porque, em verdade, há muita gente que se julga sábia, que joga bem com a pedra contraditória, a si mesma enganando e aos incautos também, sem se aperceber do ridículo em que milita, sem tomar conhecimento das responsabilidades que amealha, pois toda e qualquer contradição é obra de truncamento, é serviço prejudicial a evolução das almas. E quem prejudica a evolução, a entrada do Conhecimento da Verdade, certamente por isso responderá. No Divino Modelo não houve contradição, nem para nascer, nem para viver, nem para obrar sinais e prodígios, nem para morrer na cruz nem para ressurgir dos mortos. O mediunismo sem medida

*OsvaldO POlidOrO*

andou em tudo, para fazer conhecer até onde pôde o desenvolvimento íntimo elevar o filho de Deus.

O ESPÍRITO DE DEUS — No profe-

tismo, assim se chamava ao dom mediúnico. Aquele que era médium, como agora se diz ou chama, diziam dele que tinha o Espírito de Deus ou que tomava parte no Poder Divino, por isso mesmo que era filtro da Vontade de Deus. Es- pírito Santo e Espírito da Verdade, tanto foi o nome aplicado à mediunidade como aos espí- ritos comunicantes. A maioria dos Escritores Sacros, tanto do Velho como do Novo Testa- mento, chama *anjos* aos espíritos comunicantes. Outros dizem apenas espírito, dizendo outros que eram espíritos santos. Entretanto, mediu- nidade é uma coisa e espíritos comunicantes é outra. Quanto ao Espírito Sem Medida, de que Jesus fora o Único Anunciado a ser dele porta- dor, trata-se da mediunidade. Aquele que veio dar feição generalizada ao cultivo da Revelação, e que veio representar o filho cristificado, senhor da matéria e não escravo da matéria, veio com o dom mediúnico sem medida, porque a isso to- dos os filhos de Deus chegarão, por desenvolvi-

*BEZErra dE MENEZEs E Narrativa iNiciática*

mento ou evolução. Caso contrário, seria tudo, menos Divino Modelo.

O ESPIRITISMO PERANTE A BÍBLIA

— Três fatores preponderantes apresentam toda a Revelação: espíritos encarnados, espíritos de- sencarnados e mediunidade. Se for agradável a alguém dizer que o Espiritismo é a Revelação, o fenômeno da comunicabilidade dos espíri- tos desencarnados, então o Espiritismo data de quando data a Humanidade. Seja como for, o Espiritismo é a Chave das Revelações, de todas elas e não apenas desta ou daquela, pois a mediu- nidade, os encarnados e os desencarnados an- daram sempre de parceria em todas as Grandes Revelações. Sendo a Lei de Deus a Matriz dos Livros Sagrados, pelo fato de ter fundamento na Moral, no Amor e na Revelação, ela mesma dá provas de tudo quanto afirmamos, tanto bas- tando, para isso, que cada filho de Deus se faça cultivador de seus três sentidos. Demais, se Jesus fez dela a Sua trilha, o Seu roteiro, por que os Seus tutelandos não poderão fazê-lo? Serão, acaso, mais do que o Paradigma?

CONTRADIÇÕES — A bibliografia mediú- nica está empanturrada de contradições. Cada co-

*OsvaldO POlidOrO*

municante, tendo lá os seus conceitos próprios, por ser imperfeito, vai fazendo deles distribuição. Quem os ler, que saiba ficar de sobreaviso, pois falam pessoalmente e não em nome de Deus ou da Diretoria Planetária. Em Deus e no Cristo não existem contradições; mas nos homens e nos espíritos comunicantes sobram as contradi- ções. Cumpre, pois, aprender com Paulo aquela grande lição, que manda ficar com o que é bom, dispensando o restante. Não é muito difícil fazer isso, já que no Cristo temos o Modelo Perfeito e na Lei temos os fundamentos doutrinários. Afi- nal de contas, sabem até que ponto poderão su- bir as contradições, desde que se lhes dê bastante apoio?

A GRANDE VERDADE — A grande

verdade é que, cada filho de Deus, cada mônada espiritual, deve tornar-se um Cristo, por desen- volvimento íntimo. O Védico-Hermetismo já ensinava isso muito bem, tendo Pitágoras sido o grande expositor dessa realidade. O Cristo In- confundível, o derramador do espírito sobre a carne, e Aquele que veio representar a Medida Integral, espiritual e materialmente, deu-lhe in- tegral apoio. Como trilha a seguir, todos reco-

*BEZErra dE MENEZEs E Narrativa iNiciática*

mendaram Amor e Sabedoria. Ainda que, por qualquer circunstância, quisesse alguém negar essa grande verdade, de nada aproveitaria, de nada adiantaria, porque contra Deus nada pode prevalecer. Assim é pela Vontade de Deus, as- sim convém saber e realizar.

A ORDEM QUE FORA TRANSMITIDA

— Todos os movimentos de grande alcance, aqueles que fazem mudar a feição do mundo, têm origem nas ordens que emanam do Plano Diretor, atingindo a Humanidade encarnada por meio dos escalões hierárquicos, das ordens inferiores, que a ela se encontram ligadas. A ordem que vem do Alto, naturalmente se estende pelas esferas infe- riores, penetra os recantos do mundo astral ligado à crosta e a seguir invade a própria crosta.

Reunidos os Imediatos do Senhor, foi orde- nado que se conjugassem os esforços, a fim de que todas as Grandes Revelações se unissem, para se apresentarem como REVELAÇÃO INTE- GRAL, tendo por base os três sentidos da Lei, da Matriz dos Livros Sagrados, que são a MORAL, o AMOR e a REVELAÇÃO, a fim de que, de ora em diante, toda a carne venha a se integrar nos domínios da Harmonia, do Amor e da Sabedoria.

*OsvaldO POlidOrO*

Assim foi que, reunidos os Grandes Ini- ciados, como os chamais, sob a direção Mag- nânima do Cristo Planetário, os mesmos foram induzidos a programar a grande e inadiável uni- ficação, apresentando a Doutrina Integral, amal- gamando todas as Revelações em uma só Divina Revelação. E como da Lei nenhum ceitil jamais passará, mesmo que passem os mundos e as formas, foi então iniciado o movimento, nos Al- tos Planos da Vida, a fim de se irem realizando, na face da Terra e nas esferas astrais mais pró- ximas, o programa de unificação, de aglutinação doutrinária.

A maior, a Verdade que livra, é aquela Ver- dade que se encontra no imo de cada filho de Deus, de cada mônada espiritual; porque o es- pírito em si mesmo deve evoluir, deve atingir aquele brilho que está muito acima de qualquer outro, que nenhum sol do Universo pode igua- lar! A LUZ DIVINA, que é o brilho da mônada evoluída, somente pelo espírito pode ser refle- tida! É a Luz do Grau Crístico!

Espiritismo não é uma Doutrina, pelo fato de haver sido Codificada; diga-se, antes, que ela foi codificada pelo fato de ser a Verdade em ex-

*BEZErra dE MENEZEs E Narrativa iNiciática*

pressão doutrinária. Se o Cristo Inconfundível, tantas vezes disse que a Doutrina vinha do Pai e não Dele, muito mais ainda assinalou o Codi- ficador, o Elias que devia vir repor as coisas no lugar, que apenas fora o secretário dos Espíritos Reveladores. Cumpre não confundir a Verdade em si com o trabalho do seu expositor; o exposi- tor existe em função da Verdade e não a Verdade em função do expositor. Assim como o Cristo Se colocou na posição de servo da Verdade, as- sim mesmo agiu o Codificador, ao apresentar o trabalho dos Espíritos Reveladores.

Quer seja, pois, falando aos bem intencio- nados, como aos mal intencionados, a realidade é que, através da mediunidade, o mundo espiritual continuará forçando o homem ao conhecimento das leis universais ou gerais. Ninguém irá deter a marcha dos contatos mediúnicos, da Revelação, dela que sempre foi, assim como é e nunca deixará de ser, o Alicerce da Verdade Revelada. Para eliminar o Espiritismo, a alma das Revelações, seria necessário eliminar todos os Grandes Iniciados, terminando por eliminar o Cristo, Aquele que veio com o poder revelacionista SEM MEDIDA, a fim de tornar toda a carne herdeira da Graça consoladora.

*OsvaldO POlidOrO*

Consequentemente, na hora em que as legiões do Senhor Planetário trabalham para unificar os homens no seio da Verdade, pelo conhecimento das leis fundamentais, seria bom que os homens, por medida de prudência, tivessem em mente todos os Grandes Mestres, todos os que se revelaram mais pelos valores da iluminação interna, conjugando esforços no sentido de espalhar a Luz da Verdade a todos os homens de boa vontade. A Era que vem, uma nova responsabilidade também trará. Como rótulos e aparências não prevalecem em face da Lei da Harmonia, melhor será que cada um procure a Verdade acima de tudo, esquecendo facções, títulos e aparatos exteriores. Aquilo que finda no túmulo, certamente não edifica no Céu! E nós temos visto, muito e muito, que aqueles menos luzentes por dentro, são precisamente os que mais fazem questão de aparentar por fora...

LEI DE HIERARQUIA — Dela ninguém se desligará, porque a evolução é lei comum, abrange a tudo e a todos. Cumpre saber que é para Cima e para a Frente que se deve marchar. Entretanto, através do mediunismo, por mal compreender certas leis, é grande o número dos

*BEZErra dE MENEZEs E Narrativa iNiciática*

que se usam ou se empregam mal, procurando ligações com os planos inferiores, nem sempre para atrair seus elementos ao conhecimento e ao cultivo da Lei de Deus, ou do Exemplo Vivo do Cristo. Se é certo que para cada trabalhador há o seu trabalho, e para cada trabalho o seu trabalha- dor, muito mais certo é que a Lei de Deus nunca passará. E tanto mais a MORAL e o AMOR repre- sentarão maior soma de responsabilidade, quanto mais o filho de Deus se entregar ao cultivo da RE- VELAÇÃO. Quem mais conhece e emprega leis, tanto mais se faz responsável. Cogitar de cultivos mediúnicos corresponde, portanto, a aumentar a soma das responsabilidades.

Não nos enviaram a fim de falar aos religio- sos do mundo; mandaram falar a linguagem da MORAL, do AMOR e da REVELAÇÃO, sem

pensar sequer nos interesses subalternos, quer seja dos senhores de credos, quer seja dos escra- vos de fanatismo sectários. Desde remotos dias, bem sabeis, a mediunidade vem estando entre os homens encarnados e desencarnados, vem pres- tando o seu trabalho informativo; e se alguns a fizeram parecer sectária, aqui estamos para dizer que ela mesma jamais o foi, não é e nunca será.

*OsvaldO POlidOrO*

Seja fiel o trabalhador, e verá que a ferramenta é

de todo cheia de Lei, de Graça e de Verdade.

Se te perguntarem pela tua cor religiosa, dize como Jesus, que tinha a cor branca da Verdade que livra, por ser aquela Verdade interior, conhecida e posta a funcionar à base de plenitude espiritual, de Excelsa Consciência Cósmica! Se te sentires ainda pequenino, incapaz de largos vôos, lembra-te de que o Bom Deus não te pede sacrifícios, mas apenas bondade, toda aquela bondade que já esteja ao teu alcance. Não te olvides da Escada de Jacó, daquela maravilhosa lição; porque ao cimo chegarás, sem dúvida, subindo lenta e seguramente.

Não te esqueças de Deus, porque és Dele fi-

lho!

Não te esqueças da Lei de Deus, porque ela

é a Trilha dos Cristos!

Não te esqueças do teu Jesus Cristo, porque Ele batizou em Revelação!

Não te esqueças da Revelação, porque ela adverte, ilustra e consola!

Não te esqueças de ti mesmo, porque és um

universo no seio do Infinito!

*BEZErra dE MENEZEs E Narrativa iNiciática*

Não te esqueças do próximo, porque tam- bém és apenas um próximo!

Não te esqueças do Amor, porque o Amor Total é o próprio Deus, é o começo que nunca finda e é o fim que sempre começa!

Não te esqueças de olhar para dentro e para fora, para fora e para dentro, porque assim reco- nhecerás e viverás no seio da Unidade Divina, Ela que te fornece o princípio, o movimento e a finalidade!

Não te esqueças do Trabalho, porque sem ele tudo seria estagnações e trevas, abismos de alma e angústia de coração!

Eis a linguagem do Espiritismo, daquele Espiritismo que começou a falar através dos primeiros Vedas e Budas, que veio ensinando através de todos quantos foram sendo enviados pelo Cristo Planetário, que Nele mesmo teve sua Expressão Máxima, e que agora se apresenta re- posto no lugar, feito a Luz que deve iluminar as almas e encaminhá-las ao Reino do Céu que está dentro de cada filho de Deus, e que não virá de fora, porque terá de vir de dentro, pelos cami- nhos do AMOR e da SABEDORIA!

*OsvaldO POlidOrO*

Antes de dizeres SIM ou NÃO à Doutrina Consoladora, que se apresenta no mundo em forma orgânica pelo esforço dos Grandes Ini- ciados de todos os tempos, que assim obedecem ao chamamento de Jesus Cristo, pergunta a ti mesmo o que representas em matéria de MO- RAL, AMOR e REVELAÇÃO. Se por acaso te julgares acima de tudo isso, acima dos Grandes Mestres e do Mestre Inconfundível, trata então de fazer mais, muito mais, pois é certo que muito mais te será pedido, quando deixares o mundo das formas densas.

Nosso convite beira apenas aquele outro; procura ser simples como as pombas e prudente como as serpentes. Mais do que nunca, o mundo está cheio de confusões e de contradições. Quem, porém, destronará o AMOR, a MORAL, e a SA- BEDORIA, quando deveras conjugados e trans- formados em AÇÃO?

Seria impossível conhecer alguma coisa em matéria de verdades transcendentes, para ao mesmo tempo ignorar a lei que rege as hierarquias, as responsabilidades que se definem segundo o grau evolutivo, conforme os conhecimentos

*BEZErra dE MENEZEs E Narrativa iNiciática*

adquiridos. É para Frente e para o Alto que se deve marchar! Vede, pois, o quanto vos cumpre discernir, selecionar e aplicar. Todavia, quantos são os cultivadores da Revelação, os que exercitam o mediunismo, que sabem aprender e a quem devem a obrigação de ensinar? Não é certo que muitos e muitos, pensando serem simples e humildes, nada mais fazem do que ceder à superstição e fetichismos, obedecendo a elementos de bem inferiores condições? Quantos são os que, julgando estarem sendo fraternos, nada mais fazem do que mancomunar com as mais baixas práticas mediúnicas?

AMOR E BONDADE — A Bondade é o Amor Total dinamizado. Quando chamaram Jesus de BOM, Ele respondeu que BOM só Deus o é! Realmente, se faltar a Bondade é im- possível haver a aplicação do Amor, porque o Amor encontra na Bondade o meio de se ex- primir. A Bondade é espontânea, é pura, nunca é astuciosa! Ela é o bem pelo bem, jamais visa recompensas! Ainda que passem os mundos e as formas, porque de fato passarão, para aque- les que se forem cristificando, a realidade é que a Bondade nunca jamais passará, porque ela é o

*OsvaldO POlidOrO*

Amor Total do Pai Divino, que aos filhos cum- prirá executar, uma vez que indicados a coman- dar mundos e humanidades! Lede o capítulo treze da Primeira Epístola de Paulo aos Corín- tios, antes de lerdes o doze e o quatorze, que tra- tam das mediunidades e de suas aplicações.

Deus é o Amor Total que reside em nossos fundamentos; pela Bondade exercitada entre irmãos, pelo AMAI-VOS UNS AOS OUTROS, é que atingiremos o ESTADO DE UNIDADE, a sintonia com o Pai Divino. Por isso mesmo, embora todos os religiosos falem muito em Amor, somente os espíritos conscientes é que o vivem! E vivem o Amor, e provam que o exercitam, porque são capazes de atingir os píncaros da Abnegação, os extremos gloriosos da Renúncia! Podeis imaginar o Amor fora da Bondade e a Bondade fora do Amor?

Entretanto, sabei, religiões e sectarismos a ninguém recomendam perante Deus; quem recomenda é o Amor aplicado, é a Bondade vivida nos atos sociais. Ser BOM, no dizer do Cristo Inconfundível, é para quem já galgou o píncaro evolutivo e já se encontra fora das lindes carnais! Uma vez embutidos na carne, até os

*BEZErra dE MENEZEs E Narrativa iNiciática*

Cristos receiam de Si mesmos, temem o perigo das tentações! Ponde nisto muita atenção.

x x x

Seis meses depois, quando Séfora já se po- dia acreditar um médium regular, recomenda- ram os Guias que fosse feita uma reunião; eles tinham o que dizer e queriam fazê-lo por seu in- termédio. E a sessão foi feita, havendo o Guia- chefe escrito através dela:

“Aqueles mesmos Grandes Mestres que precursaram o Cristo Planetário, agindo em co- munhão de vistas, sob a tutela de quem fora indicado a ser o Missionário da Restauração, tudo envidam de esforços, para arregimentar os homens terrícolas no seio da Verdade. É necessário saber, conseguintemente, que as divisões que têm curso na Terra e nas baixas esferas espirituais, não encontram guarida naquelas Grandes Almas que dão seguimento às ordens do Cristo Planetário.

Aos que puderem se elevar acima das pai- xões sectárias ou divisionistas, aos que puderem deixar de ser religiosos, para se tornarem verda- deiros pelo conhecimento e culto da Verdade,

*OsvaldO POlidOrO*

entregamos a nossa confiança, na certeza de que, empenhando a vida no cumprimento da Lei de Deus, da MORAL, do AMOR e da REVELA- ÇÃO, tudo farão pela melhora do mundo, quais novos e denodados Apóstolos de Jesus Cristo, Daquele que, agindo acima de instituições e de grupos particularistas, confundiu o erro e escan- dalizou a morte, venceu o mundo e foi posto à frente dos vitoriosos, não mais devendo contar tempos e nem vidas entre os homens, pairando acima de mundos e de formas, fazendo parte das Legiões Gloriosas, Daqueles que Dirigem mun- dos e humanidades, Unidos para sempre ao Pai Divino, através de cuja Divina Luz exercem a pe- rene Autoridade.

Lembrando que Espiritismo não é secta- rismo, porque tudo começa no Espírito Integral que é o Pai Divino, lembramos que ele é Escola de Verdade, Amor e Justiça, estando acima de mundos e de formas, porque sua função é a de emancipar os filhos do mesmo Pai Divino, é a de torná-los conscientes e vitoriosos, feitos à ima- gem do Sagrado Princípio, Espírito e Verdade, Luz e Amor, Glória e Harmonia.

E como vo-lo dissemos, confiai no Amor e

*BEZErra dE MENEZEs E Narrativa iNiciática*

na Bondade, a quem o trabalho deveis agenciar, a fim de te elevardes no templo interior, onde está a Luz Divina, que deves exteriorizar, fazer brilhar, assim como brilha a de Jesus Cristo, o nosso Di- vino Modelo. Porque, assim como já vos disseram os Antigos Mestres, assim dizemos, que “a cada um será dado segundo as obras que praticar.”

A partir daquela data, alicerçados na cer- teza das verdades do espírito, deram início a uma vida de trabalhos edificantes, procurando espa- lhar pelos semelhantes as dádivas consoladoras da Revelação. Assim como lhes davam do Alto, assim mesmo vazavam ao próximo, ungindo as ofertas do Céu com um unguento da pura frater- nidade, daquela simplicidade que timbra os ver- dadeiros apóstolos do Senhor.

Vendo-os deste lado, em trabalhos mediúni- cos, disse-nos o Guia-chefe, certa ocasião:

— Vendo a conduta daqueles que por ora conduzem o Bem através do cultivo da Verdade, podemos reviver neles todos os Grandes Iniciados de todos os tempos, porque o mesmo Elo prende-os à mesma Verdade. E considerando as cruezas do mundo, ponderando sobre a negrura

*OsvaldO POlidOrO*

dos males que afligem a Humanidade, ainda assim nos alegramos, porque o novo Pentecoste é muito mais amplo, porque a restauração do batismo de Revelação, instrumento de advertência, ilustração e consolo, com que a Suprema Autoridade beneficia os homens de boas intenções, inelu- tavelmente proclamará o triunfo da Verdade sobre a mentira, a vitória da Luz sobre as trevas! É o Espiritismo, é a Revelação, é a Luz do Senhor que age, mais uma vez no curso da vida planetária, ensejando conhecer a Verdade e por ela conquistar a liberdade. É a candeia iluminadora, é a mesma fonte instrutiva, é a mediunidade gloriosa dos antigos e dos modernos servidores da Divina Causa, que mais uma vez exclama diante do mundo conturbado e infeliz, que a Verdade, o Bem e o Belo, a Deus conduz e Nele faz residir a esperança e o triunfo!

Para nós, observando os trabalhadores do presente e confrontando-os com os de qualquer outro tempo, nada vemos que seja digno de observação, sem ser a difusão tremenda, sem ser a realidade estuante da promessa cumprida, pois a Revelação se estende a toda a Humanidade, ganha os corações para si mesmos e para Deus. Assim

*BEZErra dE MENEZEs E Narrativa iNiciática*

o ontem proclamou, através de alguns Iniciados e Profetas, assim o hoje exclama e proclama, através de legiões de Iniciados e de Profetas!

E sem fazer o menor esforço, visualizando a marcha da Humanidade através dos tempos, nada mais vemos que a mesma Humanidade, a se elevar no Eterno Presente, a se realizar no ín- timo, porque o Pai Divino sempre foi Onipre- sente, Onisciente e Onipotente, sempre esteve, como sempre estará, no Templo Interior de cada filho, aguardando a sua gloriosa chegada.

Proclamando a Única Verdade, anunciamos que no Espiritismo revivem as eternas e funda- mentais verdades, aquelas mesmas que coroaram o trabalho de todos os Grandes Mestres do passado, daqueles que sempre militaram sob a tutela do Cristo Planetário, a fim de conduzir o rebanho ao Divino Redil. E como urgem os tempos, por causa dos vencimentos cíclico-históricos, lembramos a todos o dever de conhecer e de harmonizar, para que os dias de Luz, Glória e Poder, cada vez mais se avizinhem do mundo terrícola.

Afinal, como o Reino do Céu é acima de

mundos, acima de formas e de verdades transi-

*OsvaldO POlidOrO*

tórias, apelamos aos irmãos da Terra no sentido de i-lo atingindo, de i-lo realizando, pois retar- dar é possível, mas transferir jamais o será. Há o infinito exterior a ser vislumbrado, observado e ponderado; mas é no íntimo que está a chave que abre todas as portas, porque ali é que a colo- cou Deus!

Quem poderia triunfar no exterior, sendo derrotado no interior? Vede, pois, que não falte Amor e Sabedoria em ti mesmo, porque sem eles nunca poderias vir a ser um espírito Puro e Sá- bio, uma alma cristificada, um espírito acima de mundos, de formas e de transitoriedades, como deverás ser um dia, custe mais ou custe menos.

Não percas as trilhas da Verdade, para não te desviares do sentido glorioso da vida. És o senhor do teu barco, não lhe dês o mau des- tino! Lembra de que o Reino do Céu já está em ti, desde a Origem, mas está em estado poten- cial; torná-lo patente é tua obrigação, usufruí-lo depende de teus esforços. Reconhece a Ori- gem Divina e ama a teu próximo, porque fora do Amor tudo pode falhar. Através dos mun- dos e das formas, no seio das circunstâncias gerais da vida, certamente encontrarás muitas

*BEZErra dE MENEZEs E Narrativa iNiciática*

dificuldades a vencer; elas mesmas é que, bem ponderadas, bem usadas, virão a ser as lições edificadoras.

Nunca desprezes o pouco, porque dele é que se faz o muito. Olha para o Alto, mas auxi- lia aos que estão contigo em baixo. Lembra-te do Divino Modelo, que abandonou o Sinédrio e os poderosos do mundo, para ir tratar com os pe- queninos, com sofredores de toda sorte, entre- gando a Verdade e o Amor de casa em casa, de porta em porta. Instituições, rituais e formalis- mos, jamais iluminarão as almas; é na Sabedoria e no Amor que devem mergulhar as almas, para se librarem na Luz Divina, para se libertarem dos mundos e da morte!

E pondera sobre esta realidade, agora que conheces a CHAVE DA SABEDORIA, a Sín- tese de todas as Revelações: “Nas antigas Reve- lações encontrarás os ensinos que precursaram o Cristo; no Cristo encontrarás o Modelo Integral e o derrame de Revelação sobre toda a carne; no espiritismo encontrarás a restauração do Cris- tianismo, da Doutrina Integral; só em ti mesmo, porém, encontrarás o Céu em potencial, a Luz, a Glória e o Poder, que deves um dia fazer bri-

*OsvaldO POlidOrO*

lhar. Auxilia a fazer brilhar o teu próximo, para que venhas mais depressa a compartilhar da Luz Divina. Tu és o responsável pela tua Luz, pela tua Glória e pelo teu Poder, pois o Senhor das Almas e dos Mundos assim o quer. Vede o capítulo final do Apocalipse, o grande aviso que contém, que proclama a cada um ser dado, segundo as obras que venha a praticar”.

**F I M**

*BEZErra dE MENEZEs E Narrativa iNiciática*

**OBRAS DE OSVALDO POLIDORO**

Um grande livro, saibam-no, não é um li- vro cheio de palavras técnicas ou formais, mas sim um livro que contenha IDEIAS DIVINAS, por estar baseado nas VERDADES ETERNAS, PERFEITAS E IMUTÁVEIS DE DEUS. Isto é,

um livro cujos ensinamentos encaminhem a cen- telha na direção do CRISTO INTERNO, a fim de libertá-lo para a ETERNIDADE.

▶ **EvangElho EtErno E oraçõEs Prodigiosas**

▶ Nos Domínios Maravilhosos da Psicometria

▶ Que Fizeste do Batismo do Espírito Santo?

▶ Bezerra de Menezes e Narrativa Iniciática

▶ Considerações de Um Anjo da Guarda

▶ Consolador, O Unificador Religioso

▶ O Novo Testamento dos Espíritas

▶ Nas Regiões Inferiores do Astral

▶ Confissões de Um Padre Morto

▶ Espiritismo, a Doutrina Integral

*OsvaldO POlidOrO*

▶ O Vaso Escolhido e Sua Obra

▶ Leis, Caminhos e Vigílias, etc.

▶ Confissões de Um Corruptor

▶ Um Médium de Transportes

▶ Um Ateu Além do Túmulo

▶ Às Margens do Mar Morto

▶ O Mensageiro de Kassapa

▶ Verdade e Não Fanatismo

▶ Considerações de Ananda

▶ Moral, Amor e Revelação

▶ A Volta de Jesus Cristo

▶ Com os Olhos da Alma

▶ A Bíblia dos Espíritas

▶ Remorsos e Expiações

▶ Lei, Graça e Verdade

▶ Nos Planos da Morte

▶ Uma Visão do Cristo

▶ Um Profeta de Israel

*BEZErra dE MENEZEs E Narrativa iNiciática*

▶ O Céu Maravilhoso

▶ A Caminho do Céu

▶ Reencontro no Céu

▶ Verdades Imortais

▶ Aspectos Erráticos

▶ Escalando a Glória

▶ Réus do Calvário

▶ Romance no Céu

▶ O Grande Cisma

▶ Sangue na Cruz

▶ O Grande Sinal

▶ Carlito no Céu

▶ Justiça Divina

▶ O Pentecoste

▶ Sempre a Lei

▶ Decentismo

Observação: Dentre os 116 livros escritos por Osvaldo Polidoro, uma grande parcela não foi editada.

*OsvaldO POlidOrO*

**OBRAS DO AUTOR QUE JÁ ESTÃO NAS LIVRARIAS**

▶ Evangelho Eterno e Orações Prodigiosas

▶ Bezerra de Menezes e Narrativa Iniciática

▶ Confissões de Um Padre Morto

▶ Confissões de Um Corruptor

▶ Um Médium de Transportes

▶ Um Ateu Além do Túmulo

▶ Orações e Poesias Divinas

▶ Orações e Poesias Divinas II

▶ O Mensageiro de Kassapa

▶ Moral, Amor e Revelação

▶ A Bíblia dos Espíritas

▶ Lei, Graça e Verdade

▶ Uma Visão do Cristo

▶ Nos Planos da Morte

▶ A Caminho do Céu

▶ O Céu Maravilhoso

*BEZErra dE MENEZEs E Narrativa iNiciática*

▶ Reencontro no Céu

▶ Verdades Imortais

▶ O Grande Cisma

▶ Sangue na Cruz

▶ O Pentecoste

▶ Textos Divinos I

▶ Textos Divinos II

▶ Textos Divinos III

▶ Textos Divinos IV

▶ Textos Divinos V

*OsvaldO POlidOrO*

Gostou?

Então, recomende ou dê este livro de pre- sente aos seus amigos. Você estará colaborando para a evolução espiritual deles.

Gostaria de participar de Reuniões Divinis-

tas?

O ideal seria que todos participassem de re-

uniões, orando pelos outros, pois as permutas e eletromagnéticas são indispensáveis para quais- quer trabalhos espirituais. Todas as pessoas que sabem, pensam e agem decentemente fornecem fluidos eletromagnéticos, para que os Guias pos- sam aplicar nos doentes e precisados, sejam en- carnados ou desencarnados.

Consulte os endereços de reuniões no site: [www.divinismo.org](http://www.divinismo.org/)